

A REPUBLICA

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Para dentro da provincia por
anno—5:000 rs. Para fora 6\$.

Redactor-chefe—Dr. Pedro Velho

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á rua do Viscon-
de de Uruguay n. 6

NATAL—Quarta-feira 2 de Outubro de 1889

A REPUBLICA

Damos aqui em nossa columna editorial uma diminuta parte da conferencia do nosso amigo e correligionario dr. Olyntho José Meira no dia 8 do corrente, da qual já fallamos em um dos numeros precedentes. Esta parte da conferencia tracta da hereditariedade da monarchia, a cujo respeito, só neste particular, o conferencista disse muito mais do que agora publicamos. Cremos que a conferencia vai ser dada à luz em folhetos; por isto, e pelo estreito espaço da nossa folha limitamo-nos aos topicos, que se seguem:

.....
«Com que fundamento, pois, se pretende, que tão importante poder, delegado ao imperador, passe aos descendentes deste, como passam os objectos de sua propriedade particular, seus predios, seus cavallos e carros, sua baixela?»

Si tal poder, como todos os outros, é uma delegação da nação, o descendente imperial jamais poderá exercê-lo sem que lhe seja delegado por ella.

Delegar poderes quer dizer transferir, passar a outrem os poderes proprios para algum fim.

Só transfere poderes quem os tem. Aquelle que tem poderes só os transfere a quem lhe merece confiança. Do contrario deixaria de ter direitos e por conseguinte de ser livre.

Um principe, que se apresente amanhã, depois de 10, 50, 100 annos, querendo imperar entre os brasileiros, não o poderá fazer sem que estes lhe deleguem os seus poderes, lhe transfiram os seus direitos para este fim. Só então esse principe tornandose delegado e representante dos brasileiros, seus constituintes, poderá exercer poderes, que não são seus e sim recebidos daquelles, cujo todo faz a nação.

Mas quaes são os brasileiros que têm de delegar os seus poderes? Serão por ventura os que jurarão a constituição no primeiro quartel deste seculo e já lá se achão na eternidade, ou os contemporaneos do principe?!

Si é certo que só transfere poderes aquelle que os tem, porque ninguém dá o que não tem, é fora de duvida, que os mortos não podem transferir ou delegar a um principe os poderes poli-

ticos, de que este precisa para imperar no meio de um povo.

Ossada inerte na fria sepultura, espiritos, que Deus em seu supremo saber enviara a outras regiões, a outros mundos, nada podem agir sobre a terra: não elegem nem aclamão.

Si é egualmente certo, que os brasileiros contemporaneos desse principe têm poderes e direito de transferir os a quem lhes approvar para os representar, e defender os interesses communs, é fóra de duvida, que estes e só estes brasileiros podem fazer a necessaria delegação.

Si a verdade é outra, si ella está ou reside no absurdo que profligo, si esse principe não se conformar com a doutrina que expendo, os contemporaneos que lhe digão:

«Ide imperar sobre os mortos, tiralhes a força material e moral, de que necessitaeis. Nós não queremos o que os nossos antepassados querião; não tinhão elles um direito que é diametralmente opposto ao nosso: não ha direito contra direito.»

Mas isto não diz tudo nem fará a justiça devida.

Evocae as gerações passadas, refazei-as em corpo e alma; povos Prometheos reanimae-as, si é possível, e ellas vos dirão:

«Era outra a nossa vontade, mui diversos os nossos intuitos manifestados por uns, reconditos nos corações de outros, sabe Deus por que.»

E com effeito, senhores, lêde a historia imparcial, resplendente de verdade e sciencia, lêde-a, e vereis que a corda do carrasco abafou naquelles peitos o grito de liberdade, partio-se a tiro de fuzil a pendula da vida, que em seu movimento oscilatorio, como uma cabeça a meneiar, dizia não ao despotismo.

Qualquer que seja o preconceito legal, consagra elle o maior dos absurdos, quando determina, que o chefe do estado, nos tempos futuros seja o descendente de um certo e designado homem, porquanto este preceito importa uma usurpação ás gerações vindouras. E si ao lado d'elle, na mesma lei, achasse um outro preceito que reconhecesse a soberania da nação consagra o sublime principio de que todos os poderes politicos são delegações desta, pecca similhante lei pelo aditamento de uma saliente incoherencia a um despoico e covarde attentado,—o attentado contra as gerações por vir, contra os que ainda não

existindo não podião defender-se,—um estelionato, *artificio fraudulento*, em prejuizo dos direitos, isto é, da liberdade, honra bens e vida, daquelles cuja existencia por mais remota e encoberta nas dobras do futuro não é todavia problematica.

Um homem pode deixar de procrear, mas uma nação não pode ser infecunda.

O que quer dizer a fixação de uma dynastia, cujos privilegiados e futuros descendentes hão de imperar em um futuro indefinido sobre gerações futuras?!

A theoria e o principio liberal da constituição, quando reconhece como delegações todos os poderes politicos, não pode harmonisar-se com o disparate da hereditariedade. Estas disposições constitucionaes, que já me ouvisseis citar, são antinomicas, inconsiliaveis; eu vejo ahí dois absurdos, um em uma dellas, outro na união hybida e forçada de duas cousas que por antagonicas não podem viver juntas.—Um fructo padre junto a um fructo são para corrompê-lo.

«É ninguém deita remendo de panno nove em vestido velho, porque leva tudo quanto alcança do vestido, e se faz maior a rotura.»

Disse-o aquelle, que se chamando o Filho do homem é Filho de Deus e o mesmo Deus.

O vestido velho é a hereditariedade da monarchia, o remendo de panno novo é o principio juridico e christão, sophismado por tanto tempo, de serem todos os poderes politicos delegações da nação; a rotura que cada vez se faz maior, vos a védes: —é um rasgão de oitocentas e tantas leguas, que começa no extremo sul e vai ao extremo norte do imperio.

Essas associações que se levantão por todo o mundo civilizado nas artes, no commercio, nas letras, nas sciencias, na religião, o que são ellas sinão fraternidade, confiança, amor, paz entre os homens para o engrandecimento da immensa familia que se chama humanidade?

Nem mais nem menos, todas e llas manifestão verdadeiras delegações dos homens os seus semelhantes para fazerem poucas [admiravel cousa] aquillo que a muitos conjunctamente seria impossivel.

Mas em que tempo e em que terra, *exquendo ubi iam gentium*, deixaram os seus agrandados de escolher, elles mes-

mos, os proprios chefes, a sua parcialidade directora; só assim orgulhosa do verdadeiro mandato, muito differente de um saque imprudido contra o futuro?

O talento, o estudo, a proficiencia, a idoneidade em summa, taes são sempre attributos moralmente obrigatorios da escolha. Vaõ mal as sociedades, quando são preteridas estas normas entregando a sua direcção a quem deixa de ser habil para guial-a.

Dir-se-ha talvez, que a nação é a mesma e persiste sempre. Mas a nação não é a crosta da terra, não é uma quantidade continua seguindo a arithmetica — uma barra de ferro ou a agua de um lago, cousas que ainda assim podem ser modificadas. Ella se compõe de gerações successivas, cada uma das quaes pensa e tem direitos inalienaveis, que devem ser respeitados na de hoje como na de hontem, na da manhã, como na de hoje.

E quando os homens não morressem, quando não se desse a successão de uns aos outros, com que fundamento seriam impedidos de modificar as suas resoluções, de alterar convenientemente o pessoal, que elles mesmos haviam escolhido para dirigi-los como se faz a tantos outros respeito?

Meus senhores, a hereditariedade da monarchia é uma cousa absurda e immoral. Por meio d'ella passa como herança do Imperator a seus descendentes um deposito sagrado que deve reverter a nação; fere-se o direito, vilipendia-se a dignidade humana, e desacata-se o preceito christão da fraternidade e liberdade, em virtude do qual não devemos querer para os outros aquillo que não queremos para nós vice-versa. O direito que tem uma geração para escolher o seu chefe, devem ter igualmente as gerações futuras, sob pena de negar-se a aquella tal direito e dar-se por esta forma uma inversão na ordem juridica e moral.

Uma pagina do liberalismo dynastico

Não está longe o dia da ultima batalha campal, que o liberalismo principesco, cheio de absolutismos e de escandalos, conlamado das alturas do palacio presidencial, como um principio de suprema verdade, vai dar ao principio democratico da velha escola liberal, no 2º districto desta provincia.

Sim, não está longe esse dia, que ha de ficar na memoria de todos os rio-grandenses...

A lucta fratrecida, que até hoje tem sido uma causa de opprobrio para o governo e um repasto pingue para os especuladores dos velhos partidos militantes, ameaça desdobrar-se tambem, em suas ultimas peripecias, como uma pagina luctuosa e talvez sangrenta, on-

de o Sr. visconde de Ouro Preto ha de ver a cada momento, retractado como um remorso vivo e pungente, todo o odioso da seu governo, de sua ominosa ingerencia na politica desta provincia.

De sobra conhece o publico as condições exceptiones em que se acha o sertão, cuja temperatura assusta os espiritos mais arrojados; como consequencia d'esse estado climaterico, apresenta-se a miseria, em toda sua hediondez, assolando todos os pontos da extensa zona sertaneja: a fome, a sede e a nudez exhibem-se por toda parte, — nas cidades, nas villas, nos campos, nas quebradas das serras, no triste espectáculo do mais desapiadado abandono.

A constituição garante os soccorros publicos e o estado os tem decretado, entretanto as remessas feitas para esta infeliz provincia, tem sido empregadas, não em auxilio dos famintos, aos desgraçados perseguidos pela sêca, mas na criminosa alibação e suborno dos eleitores, em aprestos de campanha e em quantiosas gratificações mandadas pagar aos amigos do governo, como remuneração do *abnegado* concurso, que prestam ao corypheo do liberalismo official, em lucta injusta e caprichosa com as legitimas influencias liberas do 2º districto.

D'esta arte não é somente a palpitante injustiça dos intuitos e pretensões do candidato governista levantando um questão, que scindio o seu partido na provincia, que dá feição antipathica e odienta á guerra fratrecida, que devasta o 2º districto, alarmando os espiritos, entravando o esmorecimento commercio, que ainda allí se faz e espalhando por toda parte a corrupção... como causa enconrente de tão desolador estado de cousas, avulta a exploração cynica e perversa, que se tem feito, com a snitimento da administração da provincia, no campo da miseria, da indigencia, tirando-se-lhe, com incrível crueldade, o que de direito lhe pertence, para metter na algibeira dos galopins politicos, insalvaveis como Gargantua, junto a meza do poder....

Todo este desbragamento tem sido denunciado na imprensa, tem chegado ao conhecimento do Sr. Ouro Preto e S. Exe. responde com o silencio, encampando todos os actos do seu delegado, que ha de deixar nesta provincia, de envolta com as provas de sua incapacidade administrativa, a memoria execranda de um verdugo, que não escrupulisou em fazer politica á custa da população victimada pela sêca, com o dinheiro publico, no qual metteo mão criminosa, em prol do mais desvairado partidario!

Vai enfim terminar a lucta no dia 9 do mez proximo...

Vencerá o governo?

Temos fé que não: todos os seus esforços serão balbalos; o emprego da força publica, o desvio dos soccorros, a reacção e a diffinação infrene contra os co-religionarios insurrectos, a ameaça de espingardamento, tudo será improficuo para dar-lhe a victoria, porque, acima da prepotencia e da corrupção estarão os brios do districto, até hoje galhardamente sustentados, e a justiça da causa, que defendem esses sertanejos indomaveis, apanagiados pela inquebrantabilidade de seu character, que ainda fazem questão de honra e autonomia n'estes tempos de corrupção e servilismo inqualificaveis.

Como republicanos, desejamos que triumphem a justiça, a verdade, o direito.

Nenhum outro interesse temos na lucta, de que nos occupamos.

O governo, que em taes cousas consente — accarrete com todas as responsabilidades de sua criminosa condescendencia e curve a cabeça ao *verdictum* da opinião, que, como a historia, é implacavel, quando julga.

O Sr. Fausto Barreto... este — é mais digno de lastima, do que de odio e encontrará consolo, na sua immensa inconsciencia.

PLANO INCLINADO EM NATAL

A *sabla* administração entendeu que devia construir um plano inclinado na capital, e em sua *sabedoria* escolheu a rua do Hotel para tal fim.

Deveinos portanto, brevemente, ter uma descida subterranea que nos leve para uma *subvilla* Monte-negro, uns 15 metros abaixo da que existe na superficie da terra.

O Viterbino se quizer ter hospedes ha de construir tambem um planozinho inclinado que va ter no do governo, ou então entere o hotel e receba peixes. Nem por ter o Viterbino aguentado uma viagem de 7 legoas em tróle para dar o *voto*!

O povo do sr. Ouro-Preto não conhece o nivel, e não é tal governo que ha de nivelar os direitos da sociedade brasileira, incluzive o *homem-rei*.

Queira descalpar-nos o sabio administrador — agora foi que nos disseram que pretende fazer da rua do Hotel uma rampa para embarque, e se é ali que v. ex. pretende tomar o bote para fazer-se de vella, sem deixar-nos o *gosto amargo dos infelizes*, o *delicioz* pungr de *acerbo espinho*, desejamos que faça-se logo a rampa, embora o Viterbino mude o *hotel em viveiro*.

Ao eleitorado republicano

De varios pontos provoca-se a minha opinião ou pede-se o meu conselho para o fim de indicar ao eleitorado republicano qual deve ser a sua attitude em face dos candidatos dos partidos monarchicos, contendo entre si no 2º escrutinio eleitoral.

Resumirei em poucas palavras o meu parecer. Denuncio em these a abstenção politica. A renuncia á resistencia legal ou á legitima

interferencia do cidadão, directa ou indirectamente exercida, presuppõe um designio revolucionario e virtualmente obriga-o a transferir para o campo da acção a sua actividade e a sua energia.

Abster-se, ou é commetter suicidio ou é abandonar a causa publica e a sorte da patria á posse ou á exploração dos dominadores triumphantes ou dos especuladores sem patriotismo e sem escrúpulos.

O voto politico é a arma do cidadão: e emquanto o dever e a abnegação patriótica não impuzer ao partido republicano o sacrificio civico na defeza da honra e dos interesses elementares do povo brasileiro, levando-o até á resistencia armada, o nosso posto é o da resistencia legal, oppondo-nos por todos os meios ao nosso alcance ás exorbitancias do poder e creando-lhe, no campo da acção legal todos os obstaculos, todos os embaraços, todas as contrariedades possiveis, concorrendo desse modo para exercer no governo do estado uma dupla influencia; aquella que decorre da fiscalisação severa dos actos do poder publico e aquella que resulta da resistencia opposta aos seus desmandos.

O parlamento e a imprensa são os dois campos aonde a acção dos partidos regulares se pode fazer sentir do modo mais efficiente.

Obrigados a agir dentro do acanhado e vicioso circulo das disposições do nosso direito eleitoral, nós, os republicanos concorrendo ás urnas, não prestamos com esse acto adhesão directa ou indirecta ao falseado regimen representativo, que tendo por ponto de apoio a eleição censitaria, faz do direito do voto o privilegio de alguns, e repulsa das urnas á quasi universalidade dos cidadãos activos, que são justamente aquelles sobre os quaes recahem os mais pesados onus e as mais fortes contribuições em beneficio da collectividade social.

Longe disso. O nosso concurso ás urnas significa a expressão do nosso protesto contra esse esbulho do direito politico e attesta o desejo de concorrermos com o nosso esforço para promover a instauração de um regimen, que, consultando melhor os interesses sociais, exprima com lealdade o respeito que é devido ao principio da soberania real da nação.

Nesse intuito o partido republicano deve aproveitar, em beneficio da causa social, todos os meios ao seu alcance, directos ou indirectos, dilatando o seu campo de acção, tanto quanto seja possivel, e pesando, com a sua influencia em todas as espheras da acção governativa, toda ella subordinada aos interesses peculiares e aos privilegios dos representantes do principio monarchico.

Na eleição a que se acaba de proceder foi honrosa a posição occupada pelo nosso partido.

Diante da compressão geral exercida para o fim de monopolisar, em beneficio do governo, o direito eleitoral, foi o partido republicano o que offerceu resistencia maior, apresentando-se em

toda a parte a disputar o terreno, animado como sempre pelo entusiasmo que em nós desperta a nobre causa da qual somos servidores e impulsionado pela energia civica, da qual fomos nós os unicos a offercer um salutar exemplo, salvando pela nossa conducta o decoro e a honra do povo brasileiro.

Se não conseguimos, no primeiro turno do escrutinio, fazer triumphar as candidaturas dos nossos representantes, varios destes disputam o posto aos candidatos officiaes, no 2º escrutinio e em muitos districtos; a votação republicana é a que tem de decidir o pleito eleitoral, manifestando-se pró ou contra um dos candidatos contendedores, representantes dos partidos monarchicos.

Esta circumstancia, de alto valor politico, sobretudo quando um dos dois partidos monarchicos (o que ha pouco era o dominador da situação) parece ter desaparecido totalmente da superficie politica do paiz, indica bem claramente que o partido republicano já é factor politico influente no mecanismo governamental do paiz.

Neste caracter não lhe pôde ser indifferente a composição da camara dos deputados nem a revolução eleitoral, cujos effeitos têm de produzir-se fatalmente na esphera dos interesses geraes da sociedade.

Os partidos politicos são exercitos belligerantes.

Na sua marcha evolutiva têm de obedecer a normas de estrategia politica e a regras de tactica de combate.

O objectivo é sempre o mesmo: imputacionar pela sua acção a victoria dos principios, pelas quaes se batem e aliar ou embaraçar, pela sua resistencia, a acção do adversario.

A estrategia politica—essa está orientada pelos principios cardaes do systema politico do qual cada partido é representante: ella é portanto invariavel.

A tactica do combate, porém, essa é e deve ser variavel; conforme o terreno e as circumstancias eventuaes que occorram, autorizando essas circumstancias em determinados momentos, evoluções diversas; alianças occasionaes, combinação de elementos, real ou aparentemente antagonicos, mas de cujo aproveitamento, na hora do combate, pode resultar, quando menos, o enfraquecimento e a confusão da força adversa.

Em face da monarchia e dos seus agentes governamentais, tal é e tal deve ser a attitudo do partido republicano, isto é, agindo directamente, com os seus proprios elementos, sempre que isso lhe seja possivel; agindo indirectamente, por meio de elementos estranhos, sempre que isto seja conveniente aos interesses sociais e aos interesses da sua causa politica.

Chamado o eleitorado republicano a decidir com o seu voto no 2º escrutinio eleitoral da sorte das candidaturas dos representantes do principio monarchico, um em opposição ao outro, penso que elle, no terreno legal da evolução paci-

fica, mas constante, activa e progressiva, serve melhor aos interesses geraes da sociedade brasileira e consulta melhor os interesses da sua propria causa, fortificando com o seu voto a eleição dos candidatos adversos ao governo, daquelles que, dentro da orbita constitucional, tem de ser os fiscaes vigilantes da acção governativa e os naturaes oppositores do poder.

Neste sentido, é meu parecer e tal é o meu conselho—devem os eleitores republicanos, em todos os districtos aonde se tenha de proceder a 2º escrutinio, favorecer com o seu voto aos representantes do partido conservador; não por transacção que, no presente ou no futuro, envolva compromisso politico para o partido, em detrimento dos seus principios ou da sua dignidade; mas como acto de guerra, legitimo e efficiente, no uso do seu direito, como força belligerante, activa e interessada na luta politica.

Muitos dos meus co-religionarios interrogam-me querendo saber se, no caso de concurso dos seus votos em favor dos candidatos do partido conservador, este usará de reciprocidade para com os candidatos do partido republicano, dependentes tambem do 2º escrutinio.

Devo dizer francamente que não consultei, nem consultarei sobre isso, a nenhum chefe conservador.

Indico aos meus co-religionarios uma norma de conducta politica; não proponho nem um conchavo nem d'elle cogito.

Cada partido e cada chefe politico tem uma responsabilidade definida perante a sua consciencia, perante as suas opiniões e compromissos perante a patria.

Cada um procederá do modo que lhe pareça mais acertado e mais accorde com a sua responsabilidade e com as suas aspirações.

Conscio da missão do partido republicano brasileiro na esphera da sua acção evolutiva e conscio da responsabilidade que assumo, quer perante os meus co-religionarios, quer perante o meu paiz, é que onso formular o conselho que acabo de dar-lhes.

De accordo com o Conselho Executivo do Partido Republicano.

Q. BOCAIUYVA.

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1889.

A união e a força do liberalismo

Quando o sr. visconde de Ouro-Preto devera correr envergado ao seu gabinete para verter uma ligiãna, ainda que fingida, sobre a orphandade em que jaz a honra publica neste paiz, é justamente o momento que elle julga mais

ta, estão mais ou menos de accordo republicanos e monarchicos de occasião. Todos concordam, com effeito, que em theoría o principio da hereditariade é absurdo, e o principio electivo pelo contrario eminentemente racional. Todos são forçados a confessar, que as monarchias custam muito mais caras do que as republicas.

E todos declaram que a monarchia constitucional ou representativa, não é mais do que um regimen de transição entre o velho absolutismo e a nova democracia.

Mas nesse ponto é que começam as mais graves divergencias. «Se os homens fossem perfectos, o systema republicano era o unico systema de governo accetavel», diz-se a cada momento. «Como, porém, o não são» accrescenta-se «a republica será sempre uma utopia, embora generosa, mas impossivel de realizar-se na practica.»

«Senão veja-se. Cada vez que a republica se proclama cae a pouco trecho afogada em sangue, deixando o sólo juncado de ruinas. Assim cahio a primeira republica franceza. Assim cahio a republica de 1848. Assim cahio a republica hespanhola. E se as republicas sul americanas duram a mais de meio seculo, são victimas em compensação de uma permanente anarchia, que entre pronunciamientos da soldadesca golpes de estado dos generaes e dos dictadores, lhes vai consumindo o vigor.»

Eis a objecção. Apreciemos-lhe o valor.

[Cont.]

FOLHETIM

A REPUBLICA EM THEORIA

Com effeito, nunca instituição alguma no periodo do seu florescimento, por mais repugnan te que seja á fria analyse da razão moderna, deixou de encontrar o assentimento dos povos. Teve este assentimento o papado, não obstante os crimes dos Borgias. Teve este assentimento a monarchia absoluta, apesar das paginas de lucto que lhe entenebrecem os annaes. Teve este assentimento o feudalismo, apesar de ter sido durante seculos o castello roqueiro dos barões medievaes o ergastulo da liberdade humana. Teve este assentimento a escravidão, apesar do horror que o simples nome hoje nos inspira. E ainda actualmente o proprio cannibalismo tem o assentimento de alguns povos africanos e polynesios, que resignadamente lhe accitam as consequencias, limitando-se cada um a aguardar com paciencia o dia da desforra em que possa por seu turno ir repastar-se nas victimas que lhe offertem os contrarios.

Nenhum turco se lembrou de discutir até hoje o direito illimitado do sultão á vida e á propriedade de seus vassallos. Nenhum mahometano se atreveu a negar até agora o respeito devido ao venerando sanctuario de Mecca. No dia em que um e outro forem discutidos, e mais ain-

da forem achincalhados e mettidos a ridículo, o prestigio da chefatura politica e do centro religioso do islamismo perden-se para sempre. Não tem já razão de existir e soou a hora da sua substituição.

É o que se está passando hoje com a monarchia, especialmente nos paizes latinos da Europa, evidentemente os seus adiantados da actualidade na evolução politica.

A realza nestes paizes cessou de exercer o prestigio, com que outrora se impunha ás multidões. É atacada em nome da sciencia, o ridicularizada em nome da arte. Representa apenas a crystallisação de uma forma de governo, que, sentindo-se incapaz de acompanhar as transformações da sociedade moderna, tenta ainda oppor-se-lhe pelo instincto da propria conservação.

Esta luta, porém, desigual e ingloria, ha de terminar como terminaram todas as analogas, que a historia registra nas suas paginas. Vencerá a sociedade, que ha de encontrar n'uma nova forma de governo o incentivo para melhores progressos e para mais brilhantes emprehendimentos!

A REPUBLICA EM THEORIA

Temos até aqui mostrado o que é o systema republicano de governo, theoreticamente considerado, indicando as caracteristicas principaes que o differenciam do systema monarchico. Conforme de principio dissemos, sob este ponto de vis-

propicio para arregimentar a turba dos seus defensores a salario.

Além do tartufismo meliheresco, a audacia ostentosa dos que tripudiam sobre as victimas. S. ex. como brasileiro e como cidadão não tinha o direito de ostensivar a torpeza que se jungiu ao seu carro de triumpho.

Vence-se, empregando o vilipendio e as armas traçoeriras que feriram o coração da propria Patria, mas não viesse commandar o bando de exploradores das situações politicas, quaesquer que ellas sejam, nesta algazarra de viella que se está levantando em torno do seu liberalismo.

Os pregoeiros do philucioso chefe politico, assemelham-se aquelles infelizes que ganhavam parcimoniosos proventos para rir ou chorar atraz dos esquifes ou adiante dos carros carnavalescos.

Ninguém mais do que o sr. visconde, já têm sentido as cruzas que tem acompanhado a vida intestina do acclamado partido liberal. Dentro de pouco tempo talvez nem um só politico como elle neste paiz poderá experimentar a força de exclusivismo e de ganancia que symbolisa a maior parte dos chefes desse verdadeiro agrupamento de facciosos. Estudemos a união tão illegitimamente proclamada.

O sr. Silveira Martins em 1878, solidario com o presidente do conselho em reiteradas promessas á lavoura, logo depois em plena camara fez um discurso violento contra essa infeliz classe, desautorando profundamente o primeiro ministro.

O ministerio liberal, presidido pelo mesmo sr. Sinimbú, soffreu a guerra mais cruenta que se conhece nos annos parlamentares, dos proprios proceres do partido. E' assim que o sr. Martinho Campos dizia que o chefe do gabinete não tinha habilitações nem para ser influencia politica em S. Miguel das Almas em Alagôas.

O gabinete Paranaguá cahio fulminado pelos adeptos da sua orientação de aulicismo e de indiferença pelos interesses publicos, guiados pelo famigerado José Mariano.

As polemicas mais vehementes que se conhece no segundo reinado foram mantidas por pensadores deste mesmo credo politico.

O sr. visconde de Ouro-Preto não contendeu sobre questões de administração com o sr. Ottoni e Silveira Lobo, de saudosa memoria; ao contrario, enfilou-se com elles como se fosse um imitador masculino da legendaria padreira de Aljubarrota. As Accusções mutuas ficarão de pé para todo e sempre, porque o corajoso sr. visconde de Ouro-Preto actual, preferio a intervenção de amigos nos impulsos para a scena de pugilato.

O sr. Dantas soffeu a guerra leñina do seu comprovinciano que bradava o — não cogito em frente da explorada

formula: — não recuar, não precipitar, não retrogradar.

O sr. Laffayete, na sua cynica postura, perante os soffrimentos do paiz, como um verdadeiro sceptico destruido do mundo da realidade, preferia a sua confissão de *deficits* certos, elevados á 50 mil contos annuaes, e os seus esdruxulos projectos de capitação, e os risiveis commentarios sobre Sgnarello e Scopim á violencia com que lhe atacavam os seus amigos da vespera.

Isto para fazer uma reseuha superficial e ligeira sobre generaes audaciosos e egoistas, que disputaram na penultima situação liberal, os despojos adquiridos apoz dez longos annos de ostracismo.

Agora vem o sr. visconde de Ouro Preto, locupleta-se com a insanía imperial, engoda a credulidade cretina do verdadeiro e effectivo successor do throno brasileiro, empareda milhares de contos de réis e uma infinidade de craxas hoje ridiculos pela profusão, faz com tudo isso uma barricada, atraz da qual nem se quer teve a frouta de occultar-se, se quer vergonhosamente uma eleição sem pleito, a não ser o de alguns milhares de patriotas que multiplicarão amanhã, e depois de tudo isso quer á viva força proclamar como victoria o resultado de tantos assaltos.

Tambem nas terras ingremes e excusas os que se arriscam em emprezas perigosas e difficeis, ao dividirem os despojos, dão hurrhas á sua agilidade e á sua intrepidez!

Os gritadores e os ganhadores

E' curioso o novo processo do orgão liberal. Proclama a victoria do governo allegando que fomos repellidos pelo paiz e que queremos atenuar a nossa derrota vilipendiando o caracter dos cidadãos que contribuíram para o vencimento do partido que está no poder.

Não se envergonhão dos manejos postos em pratica, esquecem-se facilmente dos recursos indecorosos que o governo utilisou e com uma coragem ridicula afflançam que o ministerio demonstra de um modo brilhante que é merecedor da confiança do paiz.

Hontem fora do poder o partido liberal mandava para camara meia dúzia de deputados, hoje venceu as eleições em quasi todas as provincias.

A explicação legitima e evidente desta brusca mutação do sentimento politico, á *Tribuna* só a encontra na confiança que inspira o partido que lhe delegou poderes para o vituperio encomendado.

O que fez o ministerio, que serviços allega, qual o seu ideal de governo, onde estão os esforços sinceros em favor do bem publico?

Apontê-os a *Tribuna Liberal* se tiver a fortuna de descobrir um só acontecimento que recomende a perspicacia e a habilidade do Sr. de Ouro Preto.

O Sr. presidente do conselho clamava ha pouco no senado contra os desvios dos dinheiros publicos e o seu unico valimento financeiro tem consistido em affastar verbas orçamentarias dos fins determinados pelo voto competente.

Indignou-se contra o *lojismo*, contra o patronato dos seus adversarios e a sua primeira inspiração no poder foi facilitar aos amigos os empregos preferencias, e elevar á altura de escandalo as suas preferencias e as suas sympathias por certos e determinados personagens.

O ex-oppositcionista do senado combatia os emprestimos como ruinosos para a nação e perturbadores do credito e a sua primeira operação

financeira consistio em pedir emprestados cem mil contos de réis!

Dizem os louvaminheiros do governo: sente-se que ha *homem no lema* e no entretanto a decepção é geral sobre os talentos e meritos do primeiro ministro. Nós sabiamos que o sr. visconde de Ouro Preto é estudioso; delle muito se aguardava em virtude de sua actividade como homem politico; alguns mais benevolos chegavam a proclamar-lhe qualidades de estadista, mas o que é exacto é que os seus proprios amigos e correligionarios tem se surpreendido com a sua faculdade posta a prova todos os dias.

Está reorganizando a guarda nacional quando é certo que os liberoses já chamavam de atentado indecente essa aspiração.

Tem feito chover graças e commendas sobre uma porção de compatriotas nossos, com o desplane da alliciação e da recompensa de apostalias que revoltam.

Manda fazer pelos seus delegados uma derubada cruel, ignominiosa, injusta, determinando que a vingança e o odio se espalhem contra o trabalho honesto e a independência de character e o resultado foi que o funcionalismo publico não exerceu o seu direito ou fel-o dominado pelo terror.

Tem acenado para a lavoura com beneficios, auxilios pecuniarios e outras sedicões promessas e a realidade será a expropriação das terras e o abandono da classe que sempre figurou como victima em face de todos os governos.

A *Tribuna* que enumere os serviços do seu poderoso patrão, argumentando com os factos e com as provas e afastando-se por uma vez do terreno balofo das declamações vãs e das apostrophes fingidamente enraivecidas.

Chamar-nos de gritadores e de demagogos não tem sequer o merito da novidade; os independentes e patriotas foram assim chamados em todos os tempos.

Asseverar que o paiz repelle a republica porque hontem elegia o sr. Ferreira Vianna pelo 1.º districto da Côte e hoje contempla o sr. Henrique de Carvalho com uma eleição em primeiro escrutinio, é justamente por amostra a vacillação explorada pelos governos e a fraqueza conseguida pelo suborno.

Effectivamente, o sr. visconde de Ouro Preto venceu as eleições; parece que vai ter uma camara quasi unanime, mas isto fará e fará qualquer calouro de politica tendo o thesouro publico aberto á voracidade dos que não se saciam nunca e a insanía reconhecida do velho imperador como vantagem propicia para todas as explorações.

Demonstrem a lealdade do ministerio com a trapaça e a violencia que se empregou do norte ao sul do imperio.

Desafiamos a que respondam aos nossos protestos vehementes porque assim devem ser, com a deducção sincera e seria sobre o movimento politico actual.

Se não o podem fazer, ao menos occultem o despeito... que promove uma causa ruim e perdida e obriguem-se ao silencio perante o protesto legitimo dos que vivem para a Patria e não della.

Dentro de pouco tempo talvez vejamos se pronunciar o paiz sobre os seus verdadeiros interesses.

O suffragio de dez milhões de victimas da usurpação, não se parecerá com o jogo caricato e a comedia infeliz que vós fazeis representar exigindo os votos ou comprando-os.

PADRE NOSSO REPUBLICANO

Rei nosso que estás na «Boa Vista», amaldiçoado seja o teu nome: teu reinado está acabar; a tua vontade não seja feita nem na terra, nem no céu. Dá-nos o pão nosso de cada dia, que a tua afilhagem nos rouba; perdoa aos teus parlamentos, assim como nós perdoamos aos teus ministros, que só tratam da sua barriga!.. Não nos deixes cair na carolice de Izabel e livra-nos das garras do cond'Eu! Per omnia secula seculorum.—Amem!

Tendo sido retardada a publicação dos dous ultimos numeros d'A Republica, pedimos a os nossos leitores desculpa desta falta, occasio nada por motivos de força maior.

A REPUBLICA

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Para dentro da provincia por
anno—5:000 rs. Para fóra 6\$.

Redactor-chefe—Dr. Pedro Velho

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á rua do Viscon-
de de Uruguay n. 6

NATAL—Quarta-feira 9 de Outubro de 1889



MACIEL PINHEIRO

Morreu do coração !

Parou -- despedaçadas na luta gloriosa de uma existencia sem treguas as suas fibras mais profundas -- aquelle grande e generoso coração de patriota, que nos enchia a todos de admiração e de respeito. A energia e a bondade, a força e a justiça eram os alicerces de sua organização. Extremadamente caro aos seus amigos, ninguém mais do que elle era digno da estima que inspirava.

Lutar foi a sua devisa !

Amando com acrysolado zêlo a causa santa da republica, a sua vida inteira foi um batalhar desinteressado e heroico pela victoria da liberdade.

O partido republicano está de luto pela morte de MACIEL PINHEIRO.

Não perdemos somente um vigoroso talento, um espirito fecundo e lucido, uma energia indomita, um caracter immaculado; sumio-se nos insondaveis mysterios do tumulo um exemplo raro de virtudes civicas, uma alma tão elevada e tão nobre que, ao contacto purificador de suas sublimes qualidades os companheiros de luta revigoravam, creando novas forças.

Era o chefe do partido republicano de Pernambuco : naquelle posto eminente de supremo conselheiro e guiados seus correligionarios foi o benemerito patriota collocado por accordo unanime, sem um protesto, entre as aclamações de todos.

Aquella grande alma, retemperada ao fogo sagrado do amor da patria, amando a justiça até o sacrificio, infrentando a prepotencia com inflexibilidade indomavel, perseguido cruelmente por aquelles que não sabiam comprehender a altivez honrada do seu nobre espirito, lutando com a pobreza, acabrunhado de penosissimo trabalho, minado pelo mal terrivel que lhe ia cada dia estrangulando a preciosa vida, dores cruciantes no corpo, dores ainda mais acerbas a pungir-lhe n'alma, no meio das tempestades sociaes e politicas, batido pelo sopro devastador da adversidade, era sempre o mesmo homem corajoso e bom; succumbio sem capturar: até a morte nunca soube o que foi transigir.

Maciel Pinheiro nasceu predestinado a ser até o derradeiro momento um batalhador incansavel da democracia.

Sempre na brecha !

Nos bancos academicos deixou uma tradição de independencia de caracter, de odio á tyrannia e desprezo ao servilismo que igualavam as provas de talento que sempre lhe valeram o respeito e o amor de seus collegas.

Da escola passou ao campo de batalha para onde o impellia o seu generoso entusiasmo pela defesa da patria. Trocou o livro pela espada; o academico fez-se soldado, e foi affrontar nos pantanos pestilenciaes do Paraguay, com as balas do inimigo, a hostilidade de um clima devastador. Ahi soffreu a sua saúde o primeiro choque.

De volta á patria e formado em direito, seguiu a magistratura.

Como juiz era a garantia do opprimido, e implacavel punidor do crime. A justiça tinha nelle um cultor intransigente e inflexivel no cumprimento do seu sagrado ministerio.

Na imprensa a sua carreira accentuou-lhe os grandes dotes; a espontaneidade e firmeza dos seus escriptos fazião-nos apreciados de todos, e era merecidamente considerado um dos primeiros publicistas do norte.

Como amigo era a lealdade e a dedicacão em pessoa.

Como politico, como republicano que sempre foi os seus correligionarios sentião-se orgulhosos e felizes de terem ao seu lado um companheiro d'aquelle valor, intelligente e honrado como poucos.

Morreu do coração, porque foi tambem pelo coração que elle mais viveu. Tantas foram as lutas, os choques, as dores que curtio na vida que afinal parou o coração do illustre democrata; mas enquanto um resto de energia lhe animou as fibras, as suas derradeiras pulsações foram pela patria, que hoje chora um dos seus filhos mais caros e mais dignos.

Descança, HEROY E MARTYR! A tua memoria ha de perdurar coberta de saudades e de bençãos, aureolada de gloria, guardada n'um ninho de gratidão eterna no mais sublime e invejavel dos pantheons--o coração do povo.

A REPUBLICA

ANGICOS

A aridez e deficiencia de aguadas naquella villa — inconveniente aggravado nos ultimos annos pela escassez das chuvas na estação invernos, cada vez mais tardia e curta — tornavão de imprescindivel e urgente necessidade que ali se construísse um reservatorio ou açude, que proporcionasse á população um elemento tão indispensavel á vida como a agua.

Ainda no dominio dos conservadores e sob a administração do sr. Rosa e Silva, reclamaram daquella localidade a construcção de um açude, refrigerio indispensavel aos habitantes da pobre e infeliz villa sertaneja

O pedido foi attendido e remetterão-se alguns contos de reis (cremos que seis) a uma commissão encarregada do serviço, indo daqui *para tomar ares e fiscalisar os pagamentos* um empregado da secretaria do governo.

Escolheu-se o local para o açude (não o mais conveniente, talvez) e deu-se começo ao trabalho. E' de justiça confessar que alguma coisa se fez; e se o serviço deixado pelos *finados* conservadores não vale a quantia despendida, deve-se attender a que retirantes famintos, sem uma direcção methodica de trabalho, sem ferramenta e utensilios apropriados, não podião fazer o mesmo que conseguiria um particular, que naturalmente zelaria com mais rigor o seu rico dinheiro adquirido com o suor de seu rosto, e que não é dinheiro do governo — especie monetaria que uma errada comprehensão da moral faz crer ao povo que se pode roubar com impunidade — quasi meritoriamente.

Mas o certo é que fez-se alguma coisa. Limpou-se o terreno, construiu-se até certa altura, com solidez sufficiente, a

parêde do baldo, preparou-se o *sangrador*, enfim vê-se com satisfação que o dinheiro e a farinha dos soccorros (que se assentou fossem destruidos como salario do trabalho e não como simples esmola) ali deixarão uns pequenos vestígios.

Vieram os liberaes e vieram as eleições.

Adeus, açude... As proprias influencias do lugar que mais interessados devião ser em dotar a sua terra com um melhoramento de utilidade incontestavel, esqueceram o beneficio publico e atirarão-se á desordenada furia de comprar votos, dando aos eleitores venaes o soccorro enviado ao misero indigente.

Centenas de saccas de farinha e alguns contos de reis tem cahido pela guela do mercantilismo politico, deixando a pobreza faminta e o trabalho suspenso.

Consta que a principio ainda atiraram umas pás de terra sobre a parede existente; mas acharam depois desnecessaria e inutil esta satisfação ao publico, já resignado a vêr o dinheiro do contribuinte malbaratado em manejos eleitoraes.

Vem agora o inverno, leva sem duvida o que existe por acabar; e, em vez de um deposito d'agua de serventia util a toda a população, fica um destróço triste e uma vergonha mais triste ainda.

Isto é uma inelencencia e uma crueldade.

E como o açude de Angicos são as demais obras publicas que *se estão fazendo* em bem do povo. Tudo uma burla.

— O que queres? pergunta-se a um desgraçado andrajoso e faminto.

— Trabalho e um pequeno salario para matar a fome, e não vêr morrerem minha velha e os meus filhos.

— Não ha serviço...

— Em quem vota? pergunta qualquer manda-chuva de aldeia ao eleitor.

— Em fulano, que me deu 100\$000 rs.

— Tem 200\$000 rs, vote no governo.

1848 foi da mesma sorte uma lucta ardente contra as perturbações de toda a ordem, que em menos de trez annos prostraram a republica de Ledru Rollin, de Lamartine e de Luiz Blanc aos pés do terceiro Napoleão. Como havia ainda n'este cazo o governo republicano de mostrar o que é o que vale?!

Finalmente a republica hespanhola de 1873, não passou de uma interinidade de alguns mezes, em que successivamente meia duzia de ministerios ephemerios tiveram que luctar desesperadamente contra a insurreição carlista do norte e contra a revolução cantonal do sul.

Em taes circumstancias que tem que vêr a republica com este periodo revolucionario, em breve terminado pelo golpe de mão de um general indisciplinado?!

Emquanto ás tão falladas revoluções das republicas hespanholas da America, não sabem os que as invocam, que ellas nada absolutamente provam contra o regimen republicano.

As causas de perturbação, que, *n'algumas* e não em todas as republicas sul-americanas, ori-

E compra-se o eleitor, deixando a indigencia succumbir á mingua.

Informão-nos que um modo indirecto de fazer passar suavemente o *soccorro* para o bolso do votante é fazel-o feitor. Uma feitoria metaphisica e mythologica, que nada faz, porque não ha um trabalhador.

Vivão os liberaes!

Bem dizião elles que o loysmo era uma inflecção purulenta, que estava envenenando o paiz. Aprendei agora a ser honrados, meos senhores, nesta *lizura* patriotica dos soccorros publicos!!

E o povo não desespera de soffrer! Viva o Visconde de Ouro Preto!

Que esplendido triumpho eleitoral! Está salva a patria! Morrem de fome alguns miseraveis, mas os gemidos destes desgraçados não se ouvem no meio dos hymnos da victoria — Patriotas!

A ultima cartada

Corre como certo que o candidato governista do 2.º districto fez á ultima hora com os conservadores uma alliança offensiva e defensiva, para derrotar o Dr. Castro, sob o compromisso de que, vencida a eleição, o Dr. Amaro optaria por aquelle districto, apresentando por aqui o Dr. Almino.

O compromisso ficou lavrado em documento escripto, para os contractantes não passarem a perna um ao outro. Mesmo assim, apesar da escriptura de permuta, queira Deus o pacto não dê em droga, o que será para lastimar.

E' caso para a gente prometter alguma coisa ás almas, afim de que a transacção dê bom resultado: não tanto pela gloria boulangista que d'ahi resultaria á provincia, mas pelos impagaveis successos que se havião de seguir.

Dado que seja cumprido o pacto, os 2 candidatos liberaes que esperão que o Dr. Amaro desocupe o 1.º districto, alimentando cada um a illusão sebastianista de que será o deputado, estes naturalmente amuão. Alem disso os liberaes d'aqui nem todos talvez estarão convencidos de que o presente caso seja desses em que se deve votar n'um adversario, apesar de toda repugnancia. Trata-se não da honra do partido, mas de uma desmesurada vaidade de seo chefe.

Por sua vez os conservadores tarquinistas não consta que fenhão encomendado foguetos e preparem arcos para receber a candidatura do Sr. Almino, cá nos dominios do conselheiro. Podem mesmo dizer que os conservadores do sertão fação lá os seus congressos para o 2.º districto, mas não invadão o *agreste* sem serem retirantes.

ginam por vezes movimentos revolucionarios, são sociaes e não politicas. Devem procurar-se nos vicios que ali implantou o systema colonial, com que durante seculos a metropole governou ou antes escravizou as suas possessões. Devem procurar-se tambem na coexistencia dos tres elementos de população, que em quasi todas ellas existem, isto é: o elemento indio ou indigena, o elemento branco ou europeu, e o elemento creoulo ou o resultado do cruzamento dos dois primeiros.

E não se supponha que o elemento europeu é em todas estas republicas o predominante. Assim, se elle é quasi exclusivo na Republica Argentina, um dos mais florescentes estados do Novo Mundo, está em minoria, por exemplo, no Mexico, onde o elemento indio e o elemento creoulo he são muito superiores numericamente, contando alguns milhões de individuos.

Que motivo é pois de estranheza que paize de uma constituição social tão variada, onde existem elementos tão alheios e mesmo tão refractarios á civilização moderna, onde a en-

FOLHETIM

A REPUBLICA NA PRATICA

Em primeiro logar cumpre fazer notar, que 1793, 1848 e 1873 em Hespanha, são periodos anormaes, revolucionarios. Embora a forma de governo n'esses periodos fosse a republicana, nunca poudo funcionar regularmente o organismo politico, que apenas nominalmente existia. Não é licito, pois, imputar á republica vicios ou desastres, que são inherentes a todas as revoluções, quer ellas hasteem a bandeira da realza, quer se acobertem com o estandarte da democracia.

1793 foi a um tempo a lucta de morte contra os inimigos do interior, e a guerra encarnicada em todas as fronteiras da França contra a Europa inteira colligada para esmagar a Revolução. Como havia de funcionar normalmente o governo republicano em circumstancias de tal maneira angustiosas?!

O melhor, portanto, afim de evitar desgostos é o vencedor telegraphar ao Sr. Ouro Preto, dizendo:

«Redacção «Tribuna» toda eleita? Restando algum tenho aqui districto vago ás ordens. Arredarei pretensões; amigos fazem o que quero. Fausto servio a contento. Primeiro districto inveja segundo derrama farinha. Para nova eleição será bom contentar desgostosos. Patações agradarão muito.»

Emfim o que for soará.

Estrada de ferro do Ceará-mirim

Recebemos o seguinte telegramma que fazemos publico pela importancia do assumpto.

A estrada de ferro do Ceará-mirim é esperada anciosamente; entretanto ainda havia receios de que a empreza fosse mais uma vez adiada. Será afinal uma realidade o desejado melhoramento? —

Eis o telegramma:

«Rio, 8.

Dr. Pedro Velho.—Natal.—Diario Official publico decreto estrada Ceará-mirim, directa. Este mez seguem engenheiros estudos.

Afonso Maranhão.»

O Dr. Maciel Pinheiro

Sabemos que este illustre brasileiro, patriota denodado, jornalista omerito, magistrado integerrimo, que acaba de fallecer deixando dolorosa impressão no espirito publico, lega aos seus filhos menores, com o seu nome glorioso e venerado, a mais completa pobreza.

A «Republica» toma a liberdade de iniciar nesta provincia uma subscrição promovida não só entre os republicanos, mas entre todos os que votavam estima e respeito á vida exemplar do illustre cidadão, devendo o producto ser remetido ao Dr Martins Junior, companheiro do finado, na redacção do «Norte» para ser applicado em beneficio dos orphãos do benemerito patriota de saudosa memoria.

E, como ante a solemnidade tragica da morte devem desaparecer as barreiras odiosas das dissensões partidarias, fazemos um appello aos nossos collegas da «Gazeta», do «Correio» e do «Povo», para que, em nome da imprensa, de quem foi brilhante luzeiro o illustre morto, nos coadjuvem neste empenho, abrindo por sua vez em suas co-

gração do refugio da população europea vae ainda lançar um germen mais de desordem, que motivo, repetimos, é pois de extranheza, que paizes assim sejam por vezes abalados por movimentos revolucionarios, que afinal nem são tão frequentes nem tão profundos como muitos se esforçam por fazer acreditar?!

Mas é notavel, que, procurando alguns exemplos do que a republica tem sido ou é na pratica, certos propagandistas se hajam esquecido de invocar outros, onde mais facilmente se podem apreciar as virtudes ou os vicios da forma republicana de governo.

Assim, a republica foi por muitos seculos a forma favorita de governo das duas grandes nações classicas, Grecia e Roma. Foi no seio da republica atheniense que se elaboraram as grandes obras, que ainda hoje constituem o mais bello documento da civilização humana.

As republicas italianas da Edade-Media, (Genova, Florença, Veneza,) salvaram a civilização do occidente, cercada a um tempo pelo obscu-

lumnas subscrição identica á que aqui encetamos.

A subscrição encerrar-se-ha no ultimo de dezembro, até quando receberemos os donativos que a generosidade dos nossos comprovincianos quiser enviar-nos para arrimo dos orphãos desamparados de um grande cidadão, que viveo como um heroy e morreo pauper-rimo.

A redacção da «Republica» 20/000
Os operarios da mesma 5/000

Laet Boulanger

Está eleito pela Parahyba que não o conhece, e por Matto Grosso, que eloge quem lhe mandão, o illustre folhetinista do «Microcosmo», o sr. Carlos de Laet.

Na Parahyba o senador Meira acha que o caso foi um grande desaforo do governo, que reduz sua provincia a um burgo podre, para refugio dos gaviões sem ninho.

O sr. Ouro-Preto quando voltou de Petropolis com a incumbencia de inaugurar a situação republicophaga, reunio a rapaziada da Tribuna, e disse-lhes:—Vv. estão todos deputados. Mandó o Fausto para o Ceará, o Pimentel para Sergipe, o Laet para a Parahyba &. O Gama Rosa tam bem terá sua cadeirinha na Cadeia Velha. Se o Amaro der conta de uma cavallaria alta que vai fazer no Rio Grande do Norte, onde elle é mais temido que o Lopez [de cima, bem entendido; porque de baixo, aqui para nós, mette-se cá a tomar ares, que não ha força humana que o leve á provincia] conta-se uma historia qualquer aos candidatos indigenas e arranja-se o amigo por aquella provincia.

Estas combinações modificaram-se em parte. Em Sergipe disseram logo ao presidente do conselho:—Nós nos aguentamos o Pimentel, vá bater a outra porta. A Parahyba estende-lhe mão amiga e protectora.

O sr. Fausto já festejou e vio festejar a sua victoria na terra em que florescem os Revys, mesmo sem chuva.

Mas o sr. Laet, parece que por ser mais do peito, ou receioso de que o 4.º districto da Parahyba não fosse bastante amador da litteratura athena, teve as costas guardadas pela reserva de Matto Grosso.

E eis o homem em pleno boulangismo, admirando a todos o estranho caso, menos a elle que acha natural q' o eleja convicto e entusiasta qualquer districto que lhe conheça os folhetins. Que grande pandego!

Não foi o governo que elegeu um filhote, foi o gosto litterario e artistico do electorado que soube premiar o merito do jornalista.

A Gazeta de Noticias dá este espirituoso piparote naquelle enchaço de vaidade:

«Todos nós (os homens de letras no Brazil) por uma molestia que agora que a cousa passou mal podemos comprehender, estavamos persuadidos que a nossa gloria era como uma aguia que tivesse fixado residencia na rua do Ouvidor, entre o ponto dos bonds de Bota-fogo

rantismo dos barbaros e pela barbaria do feudalismo.

A republica ingleza fundou com Cromwell a supremacia maritima e commercial da Grã-Bretanha.

A republica batava assegurou com Guilherme d'Orange a independencia da heroica Hollanda, que, depois de escravizada pela Hespanha, era ameaçada por Luiz XIV na sua existencia nacional.

Tem porventura qualquer das republicas que acabamos de mencionar, semelhança, ainda que remota, com o quadro, que dos estados republicanos os inimigos da democracia costumam pintar?!

Não tem. Antes pelo contrario, poucos periodos haverá na historia universal, que possam exceder em brilhantismo estes, a que acabamos de alludir. Artes, sciencias e commercio em tempo algum relativamente floresceram mais!

Amor da patria e civismo nunca em absoluto foram excedidos, e em raros casos igualados! Onde fica a lenda tenebrosa da «republica da anarchia?»!

e a rua da Quilanda; os poucos que por vezes se afontaram a viajar, em dias de inauguração de ramaes de estrada de ferro, voltavam muito satisfeitos por terem deixado os nomes na lembrança de alguns habitantes das provincias.

Agora, porém, sabe-se com certeza que os jornalistas da corte são conhecidos, apreciados e applaudidos em toda esta vasta zona, desde o Oceano até os Andes, desde a Parahyba até Matto Grosso.»

Jornaes republicanos

Existem no Brazil mais de 80 jornaes republicanos.

D'estes mais de 20 forão creados depois que o Sr. Ouro Preto, subindo ao poder prometteo ao throno dar cabo da hydra.

Até aqui tem dado sempre resultados negativos os esforços do grande empreiteiro do 3º reinado para aniquilar o partido republicano.

Mandão o Conde d'Eu ao norte, e a viagem do antipathico consorte só consegue desenvolver os germens do republicanismo nas populações exploradas.

Arrastão a Minas a velhice enferma do imperador, e os mineiros respondem á especulação com as brilhantes votações, que, apesar da corrupção mais desbragada, ampararão as candidaturas republicanas naquella provincia.

Fazem barões a torto e a direito, para passarem pela desfeita de ver os titulos recambiados.

Procurão nomear deputados gente que os districtos nunca virão, nem conhecerão; querem uma maioria para tudo, e o que parece provavel é que os amigos, por quem tanta irregularidade pouco escrupulosa se commetteo vão talvez em breve formar no seio do parlamento uma terrivel opposição intestina, a peor de todas, porque conhecendo melhor as mazelas da familia irá pol-as desapidadamente em pratos limpos.

Em quanto brigão e se esphacellão a opinião republicana ganha terreno e robustez.

A imprensa é nossa.

Mas a historia moderna e contemporanea fornece-nos melhores exemplos. E, para voltarmos ainda á primeira revolução franceza, é mister não esquecer, que foi no seio de uma assemblea republicana (muito calumniada por aquelles que lhe desconfieem o patriotismo), que se elaborou o direito publico moderno, em cuja solida base assentam todas as conquistas liberaes da actualidade, quer nos paizes republicanos quer nos monarchicos.

Ao passo que os heroicos voluntarios francezes se batiam ao som da marselheza pela integridade da patria e pela victoria da revolução; ao passo que um triste conjuncto de circunstancias fazia recorrer ao «Terror» como a uma medida indispensavel de salvagão publica, os conveniões, serenamente em meio da tempestade que em volta d'elles se desencadeava furiosa, e de que muitos haviam de ser as victimas, trabalhavam na grande obra de demolição de um passado iniquo e de reconstrução de um melhor futuro de justiça e de igualdade!

(Cont.)

O parlamento sel-o-ha em breve.
Todas as classes sociais começam a sentir cansaço e desgosto pelo systema desgraçado que nos governa.

O futuro da nação brasileira será a republica, façam o que fizerem.

CREDO ELEITORAL

Creio nas eleições que constituem uma divindade toda poderosa, creadora de gorjetas e empregos, creio no interesse, um só seu filho, nossa immensa delicia, o qual foi concebido pela falta de patriotismo: nasceu da pouca vergonha, e augmentou-se com indifferntismo dos que teem o que perder; creio no progressivo descabro de nossa velha mãe patria que preparada por leis ineditas e prejudiciaes á causa publica, desceu aos infernos e subio cheia de vitalidade a tomar assento a direita dos sanguessugas da nação, d'onde ha de vir prejudicar, enraquecer e aniquilar inteiramente nossa honra e fazenda; creio no augmento de multas e tributos para arranjo dos filhotes, na illusão que nutre o innocente povo, na repartição do dinheiro dos cofres, na ressurreição espantosa dos crimes e na nossa desgraça eterna. Amen.

COLLABORAÇÃO

RIO GRANDE DO NORTE

Ao eleitorado republicano do 2º districto

O 2º districto eleitoral do Rio Grande do Norte apresentou este anno um caracter anomalo e promettedor, manifestado pelos diversos e multiplos elementos em jogo no dia 31 de Agosto ultimo.

O partido liberal abertamente em divergencia ou desconsiderado na pessoa de seu mais proeminente chefe; os conservadores improvisando candidaturas de illustres desconhecidos politicos e á ultima hora; e os republicanos, pela primeira vez, entrando afoitamente em luta eleitoral.

Cinco eram, de occasião, os concorrentes ao lugar de deputado geral por esse districto; dous, pelo partido que está de cima, um governista, outro dissidente; dous, pelo que foi ha pouco apejado do poder, sendo um imposto e outro proclamado; e finalmente, um quinto apresentado em nome dos novos principios a afirmar. Tudo induzia a crer no encarnecimento da pelea e assim succedeu.

A candidatura republicana levantada na provincia em eleição prévia de 14 de Julho preferido foi corajosamente amparada pelos poucos correccionarios que o temor do despotismo não victimou ainda, e que souberam resistir ás seducções do poder e aos vinculos de amizade dos quatro pretendentes adversos, corporificando desta sorte a verdadeira, a legítima apuração dos opprimidos.

Ella, essa despreziosa e audaz candidatura, é um bello exemplo de civismo e ardor social, e pode ser tido como um triumpho—seu espontaneo apparecimento, nas actuaes circumstancias em que se acha o paiz, e quando na provincia se degladeavam dentro e fora dos arraiaes monarchistas os partidos officiaes.

Coube-lhe ao menos a victoria da dignidade em não mendigar votos com ameaças de perseguição ou abandono colectivo!

Agradecendo aos meus heroicos comprovincianos distincção tão altamente honrosa, venho cumprir o individual dever de consignar meu eterno reconhecimento.

As razões apresentadas em justificativa da aparente scisão entre os dous chefes do liberalismo na provincia, assim como as deliberações de um congresso improvisado para tomar conhecimento do assumpto, quando havia um candidato conservador apresentado pelas sumidades

do partido, não tem cabimento algum por assentarem em motivos futeis quando existem outras razões de ordem superior que determinaram o rompimento e deram causa á reunião congressional.

Essas foram o menor preço com que os suppostos donatarios atrairam ao abandono as legítimas influencias do 2º districto, para só cuidarem de salvaguardar suas pessoas no momento da ascensão politica.

O amor do solo natal duplamente invocado não pode tão pouco servir de pretexto para semelhante proceder, pela suspeição de um dos interessados e submissão de outros ao imperio do politicas extraprovinciaes, em todas as legislaturas.

No fundo tão estrangeiro, como se chama em S. Paulo aos filhos de outras provincias, é o exm. sr. dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, como os exms. srs. drs. Miguel Joaquim de Almeida Castro, Manoel Porfirio de Oliveira Santos, naturaes de Pernambuco, Ceará e Alagoas, como o exm. sr. dr. Almino Affonso que, embora do Rio Grande do Norte, vivou sempre esquecido senão afastado da provincia natal.

Um erro não justifica outro.
Em tempo o exm. sr. dr. Amaro Bezerra entregou a provincia ao exm. sr. coronel Antonio Bazilio Ribeiro Dantas, 1º vice presidente, deixando em 2º plano, o exm. sr. coronel José Bernardo de Medeiros, a quem de direito competia a primazia.

No quatrienio conservador, e na absoluta auzenzia do exm. Sr. Amaro Bezerra, foi o illustre coronel quem organizou a resistencia liberal, com sacrificios de seus comodos e haveres, dando batalha aos adversarios em todos os terrenos quando o não menos illustre coronel preferido occupava-se com o futuro de suas safras!

Um homem que a nada se poupa e que é capaz de dirigir um partido inteiro, é porque possui ou acredita-se possuir em alto gráo as imprescindiveis qualidades de mando; e ninguém ha nessas condições que se conforme com a ingratitude dos homens, senão com a injustiça d'aquelles para quem trabalha.

Qualquer pretexto depois era apenas a causa determinante desse rompimento... e ao velho politico de quarenta e tantos annos de pratica não era permitido ignoral-o.

D'ahi, porem, nasceu o fervor com que foi advogada a causa do exm. sr. dr. Miguel Castro como teria sido a de qualquer outro, cujo prestigio se podesse contrapor aos desmandos governamentais.

Esse desinteresse do illustre sertanejo, o exm. sr. coronel José Bernardo, é, todavia, o característico mais nobre e saliente do superior talento e nobres qualidades do benemerito chefe liberal; e o põe a coberto de qualquer ataque pessoal como ambicioso vulgar. Se fosse, não teria repellido com tanta dignidade a proposta de ser elle o candidato. Quiz antes de tudo resalvar o principio de justiça nelle proprio menoscabado e, de envolta, a bandeira do partido a qual havia sido o symbolo da resistencia.

Por tão levantado esforço são os distinctos comprovincianos que o acompanharam dignos de honrosa menção, ainda quando dispendido em beneficio de uma causa morta, como a instituição monarchica, porquanto esse sublimado esforço representa a convergencia de energias moraes em frente ao despotismo do poder.

A apresentação da candidatura do exm. sr. dr. Amaro Bezerra pelo 2º districto foi uma affronta ao eleitorado daquella circumscripção e teve apenas o merito de generalisar uma paixão funesta ao seu partido, indo receber apoio entre os que ha pouco guerreavam sua politica na provincia.

É facil demonstrar com a estatística eleitoral em punho que o partido liberal do 2º districto, a julgar pelos ultimos pleitos alli, acompanhou em massa o exm. sr. coronel José Bernardo, a quem só falta, para ser uma verdadeira gloria nacional, uma mais justa comprehensão dos deslins desse povo; e que foi a dissidencia conservadora, senão a parte do partido conservador sacrificada áquella dissidencia, nos ultimos dias do gabinete 10 de março, que amparou em 1º escrutínio as desmesuradas pretensões do Exm. Sr. Dr. Amaro Bezerra.

As duas candidaturas conservadoras pelo seu caracter ex abrupto e explorativo nenhum principio tem tambem que as justifique. O partido fôra sacrificado; e, no passo que o seu representante no parlamento declara-se adversario da monarchia, os constituintes permanecem nos seus pechos. Era mister pois inventar novos candidatos, sobretudo para contrapor ás loucas pretensões de audaciosas intenções.

Foi esse o pensamento dos congressistas do Carahubas, mas a escolha não podia ser mais infeliz.

Ao candidato imposto pelo conselheiro João Alfredo, ex-donatario daquella misera capitania, devera ao congresso apresentar em substituição pessoa mais no caso de nobilita-la. Pela exhibição que de suas idéas fez o Exm. Sr. Dr. Almino Affonso ficou provado que o districto onde o illustre candidato calharia melhor ainda não está psiquiatria e legalmente fundado no Rio Grande do Norte.

No seu programma de desespero não é a fibra do patriotismo que vibra e sim o echo romantico do academissismo piégas!!!

Não obstante, o eleitorado honrou-o além do que devia, d'onde se vê que ao partido conservador na provincia faltam chefes prestigiosos que o possam representar agora como d'antes.

Parece ao ver surgirem de todos os lados candidatos em duplicata que a bella terra natal, era victima de uma invasão estranha, especie de pirataria politica que pela vez primeira infestava as costas e mares eleitoraes, se como se visse não tivesse sua razão de ser na força dos acontecimentos anteriores e na estagnação dos partidos monarchicos.

Assim houve uma legião de homens indignados e fortes pela consciencia de seu proprio merito que alçou a bandeira da dissidencia liberal como podia ter arvorada a flamula da republica brasileira e venceu do mesmo modo; e houve uma facção de governistas que intimidados por tão descomunal audacia levantou-se para soffocar a hydra da rebelião e foi esmagada pelo dobro do numero quasi.

Os conservadores desbaratados assistiram a esse triumpho de um povo descontente.

Só a candidatura republicana teve sua razão de legitimidade porque representa o principio de resistencia nacional.

Amanhã, quando esses conservadores acephalos, unidos pela ideia de opposição partidaria aos suppostos dissidentes liberaes, elegerem seu legitimo representante, na pessoa do Exm. Sr. Dr. Miguel Castro, em 2º escrutínio, e fôr o Exm. Sr. Dr. Amaro Bezerra proclamado deputado pelo 2º districto do Rio Grande do Norte na Camara liberal, optando por elle para mandar eleger pelo 1º, qualquer apaniguado do Sr. Visconde de Ouro Preto verão então esses velhos monarchistas que foram illudidos e vilipendiados e ou se recolherão á vida privada, refugio dos fracos, ou reconhecerão só então que o posto de todos elles não era o occupado nessa explosão de entusiasmo pelas instituições decadentes, e sim ao lado dos que trabalham pela salvaguarda das nossas liberdades menoscabadas pelos agentes de um poder illegal e corruptor.

Ha contudo um phenomeno social que não escapa á prespicacia dos encaididos: é a exuberancia de seiva dos nossos dignos conterraneos

A má direcção dada aos seus esforços não afasta o valor intrinseco do caso e faz nutrir a esperanza de que de futuro possam empregar melhor as energias de um grande patriotismo e alistar-se soldados da republica.

Não me cabe fazer daqui um apello justo ao illustre democrata e verdadeiro chefe liberal do 2º districto; melhor do que poderia eu fazel-o, ha de coherial-o a isso os acontecimentos futuros mostrando-lhe que até hoje tem elle encaidido ao serviço das pessoas e que a Patria nada lhe deve de importante. No declinio da vida, depois de provada sua alta capacidade para a direcção do partido a que improficuamente tem servido, bem lhe merecia a Mãe-commum o sacrificio de suas crencas liberaes, declarando-se adepto das ideas novas. Em qualquer ponto de vista, porem, que nós encontremos ha um ideal commum que nos liga em pensamento—é a libertação do territorio patrio de influencias indebitas e despoticas.

O 2º districto do Rio Grande do Norte está muito no caso depois dessa prova de identidade propria de mandar á Camara dos Deputados um representante nos casos de bem zelar seus interesses peculiares e dirão quem quer que seja, só porque traz carta branca dos governos transactos ou que se acham na posse do poder.

O sentimento republicano ali se gerou, ali ha de prosperar e vencer. As tradições revolucionarias do norte são um patrimonio sertanejo e em tempo ellas se hão de impôr como um producto historico a quem a força do martyrio sagrou em prol de uma causa santa.

Viva a Republica!
Rio, 7 de Setembro de '899.

José Leão.

A REPUBLICA

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Para dentro da provincia por
anno—5:000 rs. Para fóra 8\$.

Redactor-chefe—Dr. Pedro Velho

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á rua do Viscon-
de de Uruguay n. 6

NATAL—Segunda-feira 14 de Outubro de 1889

A REPUBLICA

Politica de aldeia

Estavão quasi esquecidas as velhas tricas e tramoiás electoraes, que tanto celebrizarão os politicões d'outrora; por um tacito accordo, os partidos da provincia como que havião assentado em repellir como indignos e vergonhosos certos manejos indecentes, que fazião das assembléas electoraes — que devem ser consideradas momentos solemnes na vida social de um povo—arena de pugilatos ou palco de escamoteações de capangas e pelotiqueiros politicos.

Ao partido liberal estava destinada a triste missão de reviver aquelles odiosos tempos, uzando e abuzando, na luta eleitoral do 2º districto, além de uma corrupção que foi uma verdadeira derrama de diuheiro particular ou official, a fraude vergonhosa e a violencia indigna.

Em Sant'Anna do Mattos, no momento em que, terminada a votação, se procedia á abertura da urna para contagem das cédulas, o tenente coronel Juvenal de Macedo, com grave abuso de confiança, pois estava junto á meza, na qualidade de fiscal do dr. Amaro, aticou á mesma urna um maço de chapas, *emprenhando-a*, como se dizia na gíria dos bons tempos. O donjuanesco tenente coronel que attentou tão criminosamente contra a virgindade da modesta e recatada lata de Flandres, em cujo seio ferrugento se continha a expressão da soberania e do caradurismo local, commetteu o extranhavel desacato pelo facto de contar com a derreta do candidato cujos interesses fiscalisava com aquelle zelo levado ao desatino.

Não consta que houvesse supapos vingadores do ultrage por parte dos castrietas.

Outro facto ainda mais grave, e, pelas circumstancias que o rodeião, surprehendente foi o attentado á maço armada praticado em Angicos, contra os mezaros, reunidos na matriz da villa, quando, no dia seguinte á eleição, tiravão copias da acta affirm de remettel-as como exige a lei ás authorities competentes.

Vimos transcrever sobre o lamentavel acontecimento o telegramma seguinte confirmado por outros: —

Angicos, 10 de Outubro. — Feita hontem tranquillamente a eleição, foi a competente acta

lavrada e transcripta. Hoje a mesa tratava das copias e communicações, quando um grupo armado, sahido da casa de José Theodoro, onde se acha o Dr. Amaro, penetrou na igreja e, protegido pela força publica, arrebatou livros e papeis inutilizando-os e rasgando-os. Commettido o crime voltam á casa d'onde haviam sahido, e dirigem-se depois ao cartorio do tabellião. Felizmente os amigos do Dr. Castro tinhão já em seu poder a certidão da acta!

Isto não se commenta!

Cada um, ainda que disponha de um espirito muito rudimentar, achará sempre em seu character uma condemnação indignada contra factos tão revoltantes, a que quasi nos desacostumáramos de presenciar.

A derreta que o coronel José Bernardo infligio á vaidade prepotente do candidato do governo foi o desfecho de um terrivel duelo em que o velho sortanejo mostrou que era o mais valente, sem por isso ficar deshonrado o seu antagonista mal ferido; mas o crime de Angicos é mais que uma derreta, porque é uma vergonha, uma nodoa indelevel, projectando uma sombra feia e triste sobre a velhice de um forte lutador, que ja foi muito nesta terra, mas que por seus proprios erros vai hoje decahindo a olhos vistos.

O ocaso dos homens publicos, como o crepusculo solar, tem ainda a sua grandesa e esplendor; mas ha certas nuvens pardas e certos desmandos que tiram ao facto moral como ao espectáculo da natureza a sua melancolica belleza, á sua respeitabilidade solemne e veneranda.

Votação republicana

A provincia de Minas, que na ultima eleição senatorial reuniu 4 mil e tantos votos republicanos, levou ás urnas no dia 31 de agosto muito mais de 6 mil suffragios, amparando as candidaturas republicanas. Isto depois que o sr. Ouro Preto prometteu aniquilar o movimento democrata.

A provincia de Minas Geraes, altiva entre as mais altivas, independente entre as mais independentes cumprio, apesar de tudo, o seu dever de honra e patriotismo.

Gloria aos briosos mineiros, que tão brillantemente souberam resistir á chuva de ouro e honrarias que, ás mãos

cheias despejou sobre o eleitorado, no intuito de corrompelo, o ministerio encarregado da consolidação do 3º reinado

FRANCISCO BELIZARIO.

Desappareceu da scena da nossa politica um dos seus vultos mais proeminentes, um ornamento do senado brasileiro, o conselheiro Francisco Belizario. Era um mestre em finanças, segundo o parecer dos competentes; um espirito sério e superiormente instruido; um character elevado e nobre; e, se uma morte inesperada e geralmente sentida lhe não corta a preciosa existencia, seria provavelmente o habil e zeloso opposicionista, que tinha de tomar severas contas ao ministro Ouro Preto, pelos desmandos e aventurosas facilidades que quizesse commette para deslumbra-nos, vistoso e vaidoso como é. A «Gazeta de Noticias» insuspeita, pelo apoio decidido que presta á politica do ministro da fazenda, cujo grande talento ninguém pôe em duvida, confessa que o iniciador do plano de reformas e melhoramentos que se pretende introduzir na gestão da fortuna publica foi o conselheiro Belizario, cujos passos vai seguindo [com mais arrojo e talvez com mais perigo] o actual presidente do conselho.

«A Republica» lamenta a grande perda que soffreu a Patria com a morte do senador Belizario, e dá os pezames á familia conservadore pelo triste claro que deixa em suas fileiras o desaparecimento do valente parlamentar.

São frequentes as reclamações que recebemos sobre a falta de remessa regular da «Republica».

Pedimos mais uma vez ao correio, que nos evite censuras que não merecemos e de que não temos culpa.

Cada nº, logo que sae a publico, è posto na caixa convenientemente subscrito e sellado.

Não podemos pagar um proprio para levar numero por numero do nosso periodico a cada um dos nossos dignos assignantes.

Guarda nacional

A guarda nacional, como existe entre nós, constituindo um exercito de...

5,000 coronéis e 200 soldados, já foi denominada por alguém = a *tolice far-dada* =.

A exhibição carnavalesca dos novos tenentes e majores foi recebida debaixo de troça no dia 7 de setembro.

Não falta quem profligue a inutilidade ridicula de tantos pennachos e dragonas; mas agora levantão-se verdadeiros protestos por parte do povo, contra a caduca e desacreditada instituição.

No dia 22 reuniram-se na Corte, no Club Tiradentes, varios membros da classe commercial, operarios, trabalhadores e homens do povo, no intuito de protestarem contra a reorganização da Guarda Nacional que julgam lesiva aos seus interesses.

Votou-se a seguinte moção:

«Os brasileiros aqui reunidos, membros da classe commercial, homens do povo, trabalhadores, protestam contra a reorganização da Guarda Nacional, por attentatoria á sua dignidade de cidadãos e aos seus interesses individuaes, como instituição que além de desmoralizada, ridicula, corruptora e oppressora, estabelece entre o brasileiro, sempre perturbado ou ameaçado na sua actividade, e o estrangeiro uma disparidade e que é forçosamente favoravel a este; e deliberam:

1º Tornar publico este protesto; 2º convocar pela imprensa nova e mais solenne reunião em mais vasto recinto; 3º congratular-se com os eméritos jornalistas e patriotas Aristides Lobo, Quintino Bocayuva, Ruy Barbosa e José do Patrocínio pelo desassombro e brilho dos seus justiceiros ataques, contra a nova servidão.»

FOLHETIM

A REPUBLICA NA PRATICA

E tanto foi abençoada esta obra, que mesmo aquellos, que mais intransigentes se mostram com os «homens» não se atrevem a engeitar a herança de liberdade politica, que elles legaram ao nosso seculo! . . .

Mas porque não se falla na actual republica franceza, que já conta 16 annos de existencia? Argumentava-se com a pouca duração da republica de 1848. A republica de 1870, porém, tem sob este ponto de vista uma estabilidade em nada inferior á dos differentes regimens monarchicos, que neste seculo se hão succedido em França. Dentro em pouco mesmo a sua estabilidade será maior, porque nenhum desses regimens logrou attingir o seu vigessimo anno. O primeiro imperio cahio em 1815. A restauração cahio em 1830.

A dynastia de julho cahio em 1848. O segundo imperio, tendo começado em 1852, terminou em 1870. Haverá ainda alguém que insista na instabilidade dos regimens monarchicos no século XIX?

Adhesões liberaes

A maioria do eleitorado liberal da villa do Piancó, Parahyba do Norte, em numero superior a 90, declarou-se republicana.

E' das arabias o tal Sr. Gama Roza da Parahyba.

Aquillo não é presidente, é um Atilo. Fez as eleições com farinha e tropa pouco mais ou menos como os outros; mas o que os outros ainda não fizeram foi mandar quebrar as typographias dos jornaes da opposição.

O nosso collega do «Jornal da Parahyba» victima desse estranho e indigno attentato, em energico boletim refere a scena vandálica, que o amigo do Sr. Ouro Preto ordenou na capital da infeliz provincia que desgo-verna.

Com os liberaes pode haver tudo menos liberdade, são uns despotas; desvoirão-se e deshonrão-se; a pessimis patronos entregam-se o 3º reinado.

As escólas publicas primarias na França elevaram-se no fim do anno passado ao numero de 79,145. O numero total de alumnos foi de 5,531,229.

Um bom exemplo para o Brazil.

Periodo final do relatório com que o presidente do Ceará, conselheiro Henrique d'Avila, passou a administração em 12 deste mez ao dr. Thomaz Pompêo:

Resta-me desejar a v. exc. mais felicidade do que a que me coube por sorte nas relações com o governo central que ainda escravizando ao centralizador systema de administração, que tem tornado rachitico este grande imperio, continúa a considerar as presidencias das provincias meros accrescimos de suas secretarias.»

S. exc. não ganha alyças: um velho senador do imperio devia saber da triste figura que faz um presidente de provincia neste paiz de correfagem politica.

Se são monarchistas não reneguem do systema.

Mas a terceira republica franceza não só é um governo estavel, mas é acima de tudo um governo prospero e progressivo. O que ella tem levado a cabo nos differentes ramos da administração publica é enorme, quasi que causa assombro. As despesas com a instrução tem mais que duplicado. A rede dos seus caminhos de ferro duplicou. A sua marinha de guerra elevou-se ao primeiro logar entre as grandes marinhas europeas.

O seu exercito, reconstruido com os destroços deshonrados do exercito imperial, é hoje um dos primeiros exercitos do mundo, sob o ponto de vista da disciplina e do armamento. As colonias assumiram uma inesperada importancia, graças á aquisição de Tunes, do Tonkin, de Madagascar e do Congo. E a voz da França, que a inepcia do ultimo dos Bonapartes tinha feito calar reciosa, é hoje escutada com respeito e anciedade no conselho das potencias.

Haverá ainda alguém que se atreva a sustentar, que «republica» é synonymo de desorganização dos serviços publicos?!

Tem a republica franceza ainda muito que progredir, para se converter a uma verdadeira republica democratica? Tem, de certo! Mas o que já está realizado até hoje, através de inumeras difficuldades, tanto internas como externas, é o sufficiente para mostrar como tal forma de governo é a mais adequada aos progressos das

O Directorio do partido liberal de S. Paulo aconselhou o eleitorado do 9º districto a suffragar a candidatura do candidato conservador Dr. Delfino Cintra.

O chefe liberal daquelle districto, Leite Pentecostado, que pleiteou a eleição em 1º escrutinio, aconselhou aos seus correligionarios a votarem no candidato republicano Francisco Glycerio.

Extrahido do «Chroniquêsta» do Norte:

Consta que depois de uma longa conferencia que teve o Sr. Conselheiro João Alfredo, com S. M. o Imperador, (o velho) este já começa a tratar o Sr. de Ouro Preto por cima do hombro.

A qualquer observação de S. Exc. o Sr. Presidente do Conselho, S. M. interrompe a leitura de seu livro predilecto, o *Tacito*, e entre nervoso e amollado, a coçar a barba, responde invariavelmente: — *já sei, já sei, seu Celso*.

Este celebre *já sei* do 2º reinado sempre prestou-se a variadas interpretações.

As vezes promettedor, outras vezes terrivel.

Ao Sr. Visconde de Ouro Preto, cabe portanto, reflectir, apressar o advento do 3º reinado por um golpe de estado.

Do contrario D. Gaston, o principe-orador, ficará *in-albis*, a ver navios ou a d. cifrar charadas. O demonio do futuro torna-se cada vez mais incerto.

Consequentemente ao largo, ao largo quanto antes.

Um curioso, dado a estatísticas, communicou a uma folha fluminense o seguinte quadro das condecorações, sahidas do cofre de graças, depois que escalou o poder o ministerio 7 de junho até o fim do mez passado:

Titulos de conselho	17
Viscondes com grandeza	4
Viscondes simples	5
Barões	55
Grã-cruz da Rosa	1
Dignatarios	3
Commendadores	48
Officiaes	14
Cavalleiros	22
Grã-Cruz de Christo	2
Commendades	9
Commandante superior da guarda nacional da corte	1

nações modernas.

É note-se, que não fallamos dos symptomas de prosperidade e riqueza, que só indirectamente dependem da forma de governo, como o augmento extraordinario do credito, o interessante incremento da capitalização nacional, a expansão do commercio, a producção progressiva da industria, etc., etc.

Diz-nos-hão: «mas a republica franceza, teve ha pouco a *grève de Decazeville*, o que é um desmentido á sua tão apregoada prosperidade.»

Teve, é verdade, e em occasião opportuna tratamos deste ponto. Mas Decazeville foi um idyllio ao lado de Charleroi e dos graves tumultos, que ao mesmo tempo ensanguentavam algumas cidades e aldeias da Belgica, paiz monarchico por excellencia, e invocado como norma e bom exemplo por todos os realistas!

E que diremos da Suissa? Esta pequena republica fundada em 1308 pela federação das cantões: Uri, Schwyz e Unterwald, conta hoje nos seus 22 cantões quasi tres milhões de habitantes, pertencentes a quatro raças diversas — allemã, franceza, italiana e romanche.

E' tal a harmonia, em que vivem estas quatro raças, antigas e inimigas em todos os outros pontos da Europa, que a Suissa tem podido sempre inclinar de agitações, que mesmo junto ás suas fronteiras mais de uma vez convulsionaram

Tenentes-coroneis.	14
Major.	1
Capitães.	112
Tenentes.	152
Alferes.	110

Isto é, 570 titulos nobliarchicos em 85 dias de governo.

Vem a sahir 2,448 pór anno, ou... 24,480 em 10 annos, que é o tempo necessario para o ministerio actual dar conta á princeza de sua empreitada de cimentar o 3º reinado.

S. M. D. Gastão vai, portanto, ser escoltado por um exercito de nobresa, que representa a 5ª parte da população de seus dominios.

E' muita nobreza de mais para um povo tão burguez !..

O telegrapho annuncia que não por 2 mais por 3 districtos está eleito o Sr. Carlos de Laet. Goyaz pròvou que não è somente na Parahyba e em Matto Grosso que o «Microsmo» tem brado d'armas; lá também sabe-se apreciar na divida conta o merito litterario dos nossos jornalistas.

Benedictos folhetins !

A ultima quizilla que podia separar os dois povos argentino e brasileiro, desapareceu com o auspicioso e honroso tratado que poz termo á questõ das Missões e nada agora pode influir para desviar em sentimentos menos nobres a legitima emulação de progresso que animam a Republica Argentina e o Brazil na mesma obra de civilisação.

O Instituto Historico que ultimamente conferio o titulo de presidente honorario do Sr. Joarez Celmon, presidente da Republica Argentina, deferencia feita pela primeira vez a um chefe de estado americano, resolveu mandar cunhar uma medalha commemerativa do tratado de Buenos Ayres sobre a questõ das Missões.

as raças afins. E tal harmonia è unicamente devida á elasticidade e ao liberalismo da constituição federal, que respeita todõs os interesses e salva-guarda todos os direitos de cada um dos membros autonomos daquella feliz communitade.

Apesar de ser um paiz essencialmente agricola, a paz de que tem gozado a confederação helvética permittia-lhe desenvolver uma industria importantissima em quasi todos os ramos; e caso digno de reparo, sem embargo de estar encravada entre poderosos estados e de não possuir portos de mar, o seu commercio internacional tem um alto valor, não só como factor da prosperidade nacional, mas mesmo no movimento geral do commercio do mundo.

Em 1882 havia na Suissa 2:527 fabricas, com 129:120 operarios. Destas, 389 eram de tecidos de algodão, com 38:500 operarios; 224 de seda, com 23:500 operarios; 838 de bordados, com 17:200 operarios; 92 de relógios, com 8:000 operarios; 114 de machinas, com 9:000 operarios; 98 de tabaco, com 5:000 operarios; 45 de tecidos de lã, com 2:500 operarios; e 53 de artefactos de ferro com 2:150 operarios.

Somente Zurich produzio á sua parte em 1882 estofos de seda no valor de 13:500 contos de rs! A importancia total dos relógios fabricados no mesmo anno elevou-se a 14:400 contos de rs !&

Não serão estes numeros o melhor commentario á prosperidade material do povo helvético ?!

No que respeita a sua prosperidade moral, bastará lembrar o grau de perfeição, em que

Subscrição

Em favor dos orphãos do benemérito patriota, jornalista e jurisconsulto Dr. Maciel Pinheiro.

A rejação da «Republica»	20/000
Os operarios da mesma	5/000
Juvino Barreto	10/000
Fabricio Pedroza	10/000
Dr. J. Morant	5/000
A. J. O'Grady	5/000
Antonio Alves Freire	5/000
Stalzenbach	5/000
Amaro Barreto	5/000
M. O. Pinheiro	5/000
Chagas Junior	2/000
Nicoláo Bigoes	2/000
Gabriel N. Araña	3/000
	<hr/>
	82/000

A União Conservadora aconselha em editorial do *Correio Paulistano* a votação nos candidatos republicanos.

Este artigo produziu grande surpresa nos membros de todos os partidos.

«O Escravo»

Hoje que vemos tanta gente fazendo asneiras em politica, è grato saber que um patricio nosso, um glorioso nome que faz mais hora ao Brazil do que uma duzia de ministros, sabe elevar a gloria artistica de sua patria á altura de hombrar com a França e Allemanha. E' o que tem a honra de fazer o nosso grande e imno...

O *Escravo*... Pedro 2º, no Rio de Janeiro, no ponto do 11 de Setembro, levantando uma verdadeira... de de applausos, um entusiasmo delirante e indiscriplivel.

O autor foi chamado innumeras vezes ao procelo e aclamado estrondosamente pelo selecto auditorio que enchia literalmente a grande sala do Pedro 2º. Cada vez que o sympathico caboclo, com a sua grande cabeleira branca, espessa e revolta, a alma toda nos olhos, o coração tumido da nobre paixão da gloria, surgia no paleo, agradecendo, esquinhando-se áquellas manifestações, os espectadores, sentindo alem do

neste paiz se encontra a instrucção publica. Não fallaremos da instrucção primaria, nem da instrucção secundaria, demasiadamente conhecidas no estrangeiro. Alludimos apenas á sua instrucção superior.

Existem quatro universidades na Suissa, a de Basilea, a de Bern, a de Zurich, e a de Genebra. Tem a confederação, além disso, uma importante escola polytehnica em Zurich, e uma academia militar em Tum.

Militar-se por ultimo mais duas academias ou verdaderas universidades em Lausanne e em Neuchatel.

Que paiz da Europa apresenta, em relação a tão reduzida população e a tão minguado terreno, numero igual de estabelecimentos de instrucção superior ?

E ainda algem se lembrará de afirmar, que a republica è incompativel com a alta cultura intellectual e que è contraria aos pacíficos progressos de um povo !...

Mas volvamos os olhos para a America, onde, com a unica excepção do Brazil, vigora em todas as nações o systema republicano. E' porventura um quadro de desolação e anarchia o que este continente nos apresenta ? Temos em primeiro logar os Estados-Unidos. Que nação mais florescente se encontra hoje á superficie da terra ? Tudo neste paiz è grande, extraordinario, assombroso. Possui um territorio quasi igual ao

respeito e admtração que inspira o genio, o orgulho patriótico de ver no sublime artista um brasileiro, rompião em ovações prolongadas e freneticas. Tudo era pouco para significar a Carlos Gomes que a sua gloria, que è da patria, inspirava aos seus compatriotas os mais elevados sentimentos de amor e gratidão.

A partitura do *Escravo* è uma joia, um primor: a execução foi excellente. Na orchestra—correctissima, irreprehensivel—via-se occupando a cadeira de 1º violino o velho maestro Santana Gomes, que viera de Campinas ajudar a mostrar ao publico a obra prima do seo querido irmão e glorioso discipulo Carlos Gomes.

Defunto nomeado

Lemos n'um dos ultimos numeros d'O Paiz: «O governo, não ha muito tempo, demittio de um cargo publico um cidadão já fallecido. Não contente com o ter demittido um defunto, acabava agora de nomear outro defunto.

A cousa tem graça, e muita. Ouçam lá: O collector das rendas geraes da Palmeira (Rio Grande do Sul) recebeu um officio enviado pelo inspector interino da thesouraria de fazenda, mandando-lhe que fizesse entrega da collectoria ao escrivão Antonio Pinheiro de Castro Machado.

—Antonio Pinheiro de Castro Machado? repetio o bom do homem a coçar o queixo e a procurar na gaveta da memoria se conhecia algem com semilhante nome.

Depois de dar muitos tratos á bola, recorreu a amigos, a parentes e a conhecidos e chegou a saber que Antonio Pinheiro de Castro Machado nunca em dia de sua vida fora escrivão da collectoria da Palmeira; escrivão fora, sim, em 1878, na villa de Santo Angelo. Enloquecendo foi demittido do cargo e mandaram-no para S. Paulo, onde falleceu ha mais de tres annos.

Ora, entregar a collectoria a um homem morto era realmente difficil, pensou consigo o collector, e, como è seu becado trocista, tomou da penna e dirigio ao inspector da thesouraria o seguinte officio:

«Illm. Sr.—Accuso recebido o officio de V. S. mandando a portaria que ordena ao escrivão Antonio Pinheiro de Castro Machado, de meu poder a collectoria da Palmeira, para a separação das duas...

«Tenho a honra de par a V. S. que não posso dar cumprimento á ordem recebida, porque o vigario desta freguezia não quer encaregar-se, por falta de portador de confiança, de fazer remessa da referida portaria, e por isso solicito do V. S. que obtenha do Sr. Provedor do bispado, ou de algem *espírito*, ou do conselheiro Silveira Martins, que *tudo pôde*, a remessa de tal portaria

da Europa inteira. A sua população subiu de pouco mais de 3 milhões, no momento da declaração da independência, a 50 milhões, que tantos são os que actualmente conta. As suas finanças são de tal maneira prosperas, que se elevam a milhares de contos os saldos annuaes do seu orçamento. De modo que, depois de ter amortisado a sua divida umas poucas de vezes, tem quasi amortisado os encargos collossaes da grande guerra separatista.

O que resta de sua divida, tendo sido em grande parte contrahido a 5 e a 6 por cento, em virtude das circumstancias difficis e apertadas, em que teve de se recorrer então ao credito, piza hoje muito menos sobre a nação, graças a um certo numero de conversões a 3 e 1/2 por cento, o que denota uma enorme prosperidade económica.

A extensão dos caminhos de ferro da federação è superior á extensão de todos os caminhos de ferro europeus reunidos. Em 1882 mediam, com effeito, 101:919 milhas, e em 1883 114:412 ! Para bem se avaliar a rapidez da progressão è mister lembrar-se que em 1830 tinham os Estados Unidos apenas 23 milhas de viação accelerada. Em 1840 já possuíam 2:818 milhas. Em 1859 9:031 milhas. Em 1860, 30:635. Em 1870, 53:399. Em 1880, 84:393.

Que paiz do mundo pôde igualar uma proeza de tal natureza ?

A expansão da industria americana è tão sombria como a expansão do seu commercio.

ria ao dito Antonio Pinheiro de Castro Machado, que está residindo no outro mundo, ha mais de tres annos, e para lá não ha tão cedo proprio seguro.—Deus guarde, etc. »
 E' provavel que depois disso o collectór das rendas geraes da Palmeira não seja distinguido com uma nomeação da guarda nacional.»

O illustre sr. ministro do imperio, barão de Loreto, em resposta ao officio de 13 do corrente, da Sociedade Central de Imмиграção, declarou «que em data de 18 dirigira um aviso ao reverendo prelado diocesano, solicitando as necessarias providencias, de modo que nenhum embaraço seja opposto por quaesquer auctoridades ecclesiasticas da mesma diocese á fiel execução do regulamento do registro civil.»

Communica a Sociedade Central de Imмиграção á «Gazeta de Noticias» :

O benemerito portuguez Gonçalves de Araujo viveu no Brazil decennios inteiros, jamais quiz pedir naturalisação, e entretanto por testamento destinou... 1.500 contos da sua fortuna á fundação de um estabelecimento pio no Rio de Janeiro e fez diversos legados a instituições de caridade no Rio de Janeiro, pensando só e só no Rio de Janeiro, e totalmente esquecido de Lisboa e Portugal. Que lição aos politiquinhos brasileiros, que não vêm no estrangeiro senão perigosos e malfazejos inimigos !...

Vamos, sr. presidente do conselho, coragem ! Apresente sem receio a generosa lei de nacionalisação e proclame-mos ao mundo :

«Melhor brasileiro do que Gonçalves de Araujo, o grande philantropo, era impossivel. Valia mil e quinhentas vezes mais do que todos os pretendidos patriotas nativistas !»

ULTIMA HORA

Lemos o seguinte no *Correio do Povo*:
 Consta-nos que Sua Magestade o Imperador ja começa a revelar má vontade á politica do sr. visconde de Ouro Preto.
 Hoje em encontro que tiverão, manifestava-se algum recentimento entre ambos. O que era ? Turvam-se os horisontes, dizem-nos, e esperamos.

É boa !

A proposito do edital da policia da corte o «Diario de Noticias» na sua secção — TROÇAS, conta o seguinte :

Certo sujeito gritava,
 Destimido, já se vê,
 Hontem na rua onde estava,
 Como um doido:—Viva a Re...

A policia, diligente,
 Prendeu-o immediatamente

Mas o typo, repetindo
 -- Ora vejam lá que tal ! --
 Viva a Re... foi concludido,
 ... a Reforma liberal !

A policia, com bondade,
 Então deu-lhe liberdade.

Ei-lo a gritar sem demora,
 Cheio de satisfação,
 Rua abaixo e rua acima :
 --Reforma ou revolução !

Carta do Recife

Só hoje me é possivel escrever para a *Republica* e, entretanto, é hoje já passada a epocha pingue de acontecimentos, fervente de successos, que aqui datou-se desde o dia em que se fez com toda a pressa e toda a violencia compatíveis com o *regimen das liberdades*, de um cidadão sem crime apreciavel em face da Lei, um soldado, até o dia em que, á luz do sol, com toda a solemnidade brilhante da publicidade rumorosa das ruas, foi assassinado um sonhador que fazia versos e justiça, em seu conceito, aqñ kharacteres bons, os poucos que ha por estes tempos...

O *Jockey* Antonio Chrispim, obtida a baixa voltou, apresentou-se ao seu ex-commandante e, restituído á vida civil, voltou ás cavaliariças donde em má hora o foram tirar e elovar ás alturas da convivencia familiar.

E o outro—o chorado heróe victimia!—Por entre as lamentações tão brandas e tão sentidamente soluçadas das casuarinas e dos cyrestes, Ricardo Guimarães, descansa deste batalhar dolorífero da vida publica, onde foi soldado forte, si bem que indisciplinado um pouquinho. E aguarda-se justiça...

Para mim, em sua synthese o *caro*—Chrispim, como o candal de acontecimentos que se lhe seguiram, é symptomatico : lavra um mal profundo desde as entranhas na nossa sociedade, por estes últimos dias do segundo reinado. Socialmente e politicamente dá-se a desorganisação, o desmanchamento dos corpos gastos e, diluem-se os costumes como desequilibram-se as theorias.

O facto sociopathico da arbitrariedade accintosa, da violencia escandalosa de que lançaram mão homens de quem era, aliás, de esperar mais criterio e muito mais verdade civica ; o desrespeito á Lei, a especulação politica ; a aordida homenagem a lucro pecuniario ; a irreverencia ao lar domestico ; a desfacez, o despudor, o acomodamento cynico com que honra publica e particular, commercial e militar, politica e jornalística se arrastaram aqui a discussões sujas, a commentarios bordalengos, a alevosias de garoto, a doestos de espelunca, a batizesas, a torpezas, esta atropellada collocação dos individuos na sociedade, esta troca de logares, esta falta de orientação ;—tudo isto denuncia um estado morbido proximo á morte, á crise derradeira. — é o começo do fim...

O *seu* da politica pernambucana enche-se de nuvens e as nuvens enchem-se de promessas de muito caso divertido para a comedia provincial, digo, eleição provincial.

Os liberaes, e conselhos do illustre chefe Senador Luiz Felipe, resolveram em sessão do Directorio, fazer uma assemblya de proveclos, expulsando a *meninada*. Vai d'ahi que os treze deputados geraes são candidatos e mais o dito Cons. Luiz Felipe, o proprio e por cauza disto muito *menino* descontente.

O Sr. Joaquim Nabuco não quer o logar e apresenta substituto capaz—o poeta Fernando de Castro ; mas como é justamente pelo 1.º districto que o senador tem de entrar, vai o Sr. Nabuco competir, na pessoa do Sr. Castro, com o velho chefe. O *menino* ganhará ? Será, na afirmativa, a victoria da federação, quero dizer da ideia do Sr. Nabuco contra a do Sr. José Marianno.

Os conservadores *alfredistas*, por sua vez, apresentão candidatos e os dissidentes, os do Sr. Lacerda da *Epocha* igualmente.

Restão os republicanos, que vão as urnas, com certeza, e talvez á assemblya, pelo menos no 1.º, no 2.º, 3.º e 6.º districto.

Estão a feichar-se as aulas da Academia e della a sahirém cento e quarenta e tantos bachareis, dos quaes dez de nossa querida Polyguarania. A provincia deu á matricula este anno vinte e nove estudantes : no curso, ao todo, são setecentos e trinta e nove os matriculados.

Não sei se Martins Junior entrará no curso futuro ; será mais um golpe, si bem que mais uma prova do talento e erudição que o nobilitão : sei, porém, que Alcedo Marrecos entra-

rá e com probabilidades de galgar a *cathedra*, muito embora o Millet leve as lampas em direitões adquiridos na politica a qualquer outro...
 E sempre ha de ser a *Eschola de Direito* do Recife um joguete politico !

Recife, —Outubro—89.

Braz de Mello.

ANNUNCIOS

FOGÕES AMERICANOS

M. O. PINHEIRO & C.ª

tem um variado sortimento de fogões de ferro, peça indispensavel n'uma casa de familia, reunindo ao mesmo tempo as vantagens da economia e do acelo. Perfeitamente portateis e occupando um pequeno espaço, os fogões americanos, estão ao alcance de todos, pelos baratissimos preços porque os vendem os annunciantes, devem generalisar-se, pela sua incontestavel superioridade sobre as «catacumbas» que antigamente se construíam nas nossas cozinhas, onde a limpeza se torna difficil, e o consumo de combustivel é muito maior.

CASA NO CEARÁ-MIRIM



Vende-se u m a espaçosa casa, sita á rua do Mercado, da cidade do Ceará-mirim, em terreno do patrimonio de N. S. da Conceição. A casa que tem duas frentes livres, com 60 palmos na fachada principal e mais de 80 no oitão, possuindo ainda um quintal com mais de 100 palmos de fundo, acha-se collocada n'um dos pontos mais apropriados para o commercio.

Quem a pretender dirija-se ao sr. José Justino de Oliveira Pinto, na mesma cidade do Ceará-mirim.

A REPUBLICA

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Para dentro da provincia por
anno—5:000 rs. Para fora 6\$.

Redactor-chefe—Dr. Pedro Velho

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á rua do Viscoa-
do de Uruguay n. 6

NATAL—Segunda-feira 21 de Outubro de 1889

A REPUBLICA

O attentado de Angicos

TELEGRAMMAS

Da Mesa eleitoral ao Ministro do imperio :
« Angicos, 10 de outubro.

Foi hontem feita a eleição desta parochia, lavrada e transcripta a acta. Hoje mesa tratava officios e copias, quando individuos, sahidos da casa em que está nesta villa hospedado o Dr. Amaro Bezerra, penetrarão igreja, arrebataram e pagaram livros e papeis relativos á eleição, e voltaram á mesma casa protegidos força publica. Foram depois ao cartorio do tabellião, mas souberam que já fóra dada certidão da acta. Há ameaças de novos attentados, julgados aptos ao resultado de ser inutilizada a eleição. Autoridades mostrarão-se coniventes. Já communicamos facto ao presidente da provincia, e agora a V. Exc. pedindo garantias e providencias.

Joaquim Firmino de D. Gonçalves—1º juiz le paz
José Rebouças de Oliveira Camara—2º «
João Rodrigues da Silveira—3º «

Da Mesa eleitoral ao Presidente da provincia:
« Angicos, 10 de outubro.

A eleição correu hontem regularmente nesta parochia, obtendo o Dr. Miguel Castro 97 votos e o Dr. Amaro 58, lavrando-se afinal a acta que foi transcripta no livro de notas do tabellião. Hoje a mesa tratava de copias e officios quando foi surpreendida por um grupo de individuos armados, arrebatando os de nome Manoel Solano, Joaquim Solano, Francisco Solano e Manoel Teixeira de Vasconcellos, da mão do primeiro de nós, diversos papeis e livros relativos á eleição, e os rasgaram dirigindo-se para casa de José Theodoro de Souza Pinheiro, onde está hospedado o Dr. Amaro, e ahí refugiarão-se. Força publica protegeo grupo. Providencias.

Joaquim F. de Deus Gonçalves — 1º juiz de paz
José Rebouças de Oliveira Camara—2º «
João Rodrigues da Silveira—3º «

Do juiz municipal ao presidente da provincia :
« Angicos, 13 de outubro.

Recebi telegramma da V. Exc., expedido do dia 10 ás 5 hs, 20 m. sobre occorrencias eleitoraes. Aquí, dia 10, mesa eleitoral foi atacada por um grupo de homens, á mão armada, capitaneados por Manoel Veriano de Souza Pinheiro, archivista da secretaria dessa presidencia, aqui occupado em compra de votos para o candidato Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti : dando em resultado ter o mesmo grupo rasgado e destruido completamente os livros das actas de eleição e de assignatura dos electores desta parochia. Em seguida o referido archivista de faca em punho dirigio-se á casa do tabellião Francisco Germano da Costa Ferreira, exigindo o livro do registro e transcriptão dos trabalhos eleitoraes, com ameaças e toda sorte de violencias, vociferando e produzindo alarma com a força destacada, e que de sobre desembainhado ostentava cerco á mencionada casa, protegendo todos esses desatinos criminosos da mais rigorosa e devida punição.

O professor publico Antonio Corsino Lopes de Macedo tambem fez parte desso ataque á casa do mencionado tabellião, postando-se na linha dos soldados que mantinham o cerco.

Não ha nesta terra garantia nem segurança individual, e qualquer cidadão que se tornava indifferente á assignatura do dr. Amaro Bezerra era prova do publicamente, e até preso como conteciu.

As autoridades policiaes desta localidade affrontam a moralidade publica e encampão todos os desmandos e loucuras postos em pratica diariamente pelo individuo José Theodoro de Souza Pinheiro, como preposto da politica amarista neste termo, e que por falsificação de eleições em épocas passadas, achá-se inutilizado pela relação do districto, por crime de pena infamante.

Eis as informações exactas, que se achão no dominio desta localidade, e que tenho o dever de levar ao conhecimento de V. Ex. a quem, em nome da justiça, peço garantias ao direito do cidadão.

O 1º suppente do juiz municipal, em exercicio—Elizio Amancio Brazilliano da Costa.
Viva a liberdade do voto !
Viva a tolerancia do governo !!

Os soccorros

Da Mossoró recebemos o seguinte telegramma :

«Povo em desespero. Armazens do governo cheios de farinha. Mulheres armadas de machados. atacam depositos, arrombão portas e tirão farinha. Commissão parece reservar soccorros pagamento de votos.»

Este facto não é o primeiro do genero, e até admira como não se tenha mais vezes reproduzido, por que a miséria e a indigencia vivem completamente ao desamparo.

Nem o salario do trabalho, nem a esmola da caridade.

Commissões não faltão; ha farinha apodrecendo nos depositos, successivos creditos se tem aberto para soccorrer a indigencia; entretanto o povo está morrendo de fome.

A malicia popular chama aos soccorros publicos—*a verba mamãe*. Madastra desnaturada é ella, que offerece o seio farto ao eileitor corrupto, repellindo com desamor e crueldade os verdadeiros necessitados.

Que lá na rua do Ouvidor, no boliclo e agitação da vida fashionable, ninguém se lembre dos milhares de infelizes, que vagueião pelos povoados ou curtem no campo as agruras da mais negra miséria, comprehende se, embora nos pareça egoismo.

O que olhos não veem...

Mas aquí, tendo sempre presente o espectáculo doloroso da nudez e da fome—mulheres cambaleantes e esqualidas, creanças aquemicas e esqueléticas, gente enferma e desgraçada—é deshumano e criminoso esquecer o grande problema da secca por amor de uma causa indecente, que chamão *politica*, dando a esta palavra, que representa os interesses mais vitaes e elevados da sociedade, uma acceção baixa e sorfida.

É destroneste e criminoso negar o pão a cem boccas famintas, para comprar uma consciencia aviltada, perder o ensejo de fazer melhoramentos de utilidade incontestavel, remediando o presente e prevendo o futuro, para ser util a fins eleitoraes. E isto se tem feito!

As mulheres que arrombaram os armazens de Mossoró não é provavel que tenham cometido a violencia pela exaltação dos vinhos capitosos de algum banquete lauto; foi sem duvida a allucinação da miséria, o desvario da fome que lhes acouo o braço.

Entretanto havia alimentos em Mossoró, havia talvez dinheiro, e naquella cidade bem pode existir alguma obra proveitosa em que se occupassem os braços adventicios.

A caridade particular, n'uma provincia pobre como esta, facilmente se fatiga. Ninguém se nega a dar uma esmola, muitas esmolaz, segundo as suas posses; mas o que irrita e causa indignação é ver o governo esquecer a dos seus deveses, e os particulares que soffrão as consequências. Fazem nos trabalhos nos indigentes paga-

mentos do tal modo atrasados e irregulares que elles são levados forçosamente á mendicidade, por que os fornecedores, escarmentados com a pontualidade administrativa, recusão dar os seus generos fiados em sapatos de defunto. Alguns que o fizerão em boa fé, por obsequio aos commissarios de soccorros e por elles authorisados, estão ainda no desembolso do que fornecerão, com grave damno e transtorno em seus negocios.

E por isso que alguns quando assaltados por esmolantes dizem :

—Vão pedir em palacio ao presidente, que tem dinheiro muito, que vem do Rio de Janeiro para vv., e que estão gastando com as eleições.
—Lá não se falla, nem se entra.

—Peção da rua.
Já o tem feito, até em massa, levados ao desespero pela falta de pagamentos e portanto pela fome. Não vão hostis e ameaçadores, que a indole deste povo é de uma extrema mansidão; vão lacrimosos e implorantes.

A resposta é esta :—*Vão-se embora em boa ordem, que amanhã há pagamento.* (Não há, é a regra...)

E lá volta a triste procissão dos desvalidos, uns para os celebres ranchos, pandemonios de promiscuidade imunda e delecteria, outros para as calçadas, vagando, esmolando.

Sabemos que é difficil fazer com perfeição e inteira ordem um serviço como este dos soccorros aos retirantes, uma couza que em si já é uma desordem; mas pode-se fazer melhor e sobretudo com mais proveito do que se está fazendo.

No meio das faturas e do gozo do poder não se esqueção da fome dos miseráveis.

Sejão humanos. (Não os ameaçamos com a justiça de historia, por que é uma chapa veneranda que só se deve uzar em casos especiaes; e mesmo não é provavel que d'aquí a um seculo as proezas da tribu liberal das margens do Potengy sejão lidas nos collegios para exemplo e ensinamento da mocidade.) Sejão humanos.

Não pedimos heroísmos; mais fação alguma couza útil. Consumirem-se tantos contos de reis, para ficarmos na mesma e lastimavel.

Pobre provincia! Tão infeliz e tão desamparada!

O 2º districto

Eis o resultado final da eleição do dia 9 de outubro :

Dr. Amaro Bezerra (governista) 662 votos
Dr. Miguel Castro (?) 112 »
450 votos de maioria contra o governo já dão em vista!

Parece que o ministerio guardou na luta que se acaba de fazer a mais edificante *neutralidade*. O sr. Ouro Preto dirá agora que é amigo de ambos e que em toda essa tralhada andou como Pilates no credo; afinal são correligionarios tanto um como outro.

Realmente nos precedentes dos dous encontra-se a mesma idéa da federação, e um até—o illustre deputado do 1º districto—já teve assomos de *refugiar-se no seio da democracia pura, chama-se ella republica federativa cu unitaria!*

Hoje, porém, a federação, que nasceu solemnemente paranymphada por 39 deputados liberais, chrisanada mais tarde com 20 padrinhos tambem liberais, é uma pobre engibola que anda batendo á porta das conservadores, que porocem dispostos a abrigá-la em casa para que dar e vier. Talvez ainda rinda. A escola da adversidade ha de ensiná-lhes que hoje não se pode mais andar para traz; o péz entra francamente no periodo de transformação; e ca que ha de apparellhar-se para a conquista da sua grandeza futura.

(Quanto ao sr. Elizeu de Souza, o sr. Viscon-

de de Ouro Preto ha de estranhar que o seu predomínio aqui não seja tão invulnervel como se acredita na corte. Descobriu-se que estava no Seridó o calcabar de Achilles.

—Se perdeu, dirá particularmente o presidente do conselho ao seu amigo, foi por culpa sua. Nada lhe faltou; teve todos os recursos officiaes; o governo não lhe regalou os meios de vencer; mais do que fez o presidente era impossível! Mas... actual, quem é esse José Bernardo?

—É um sujeito que não tinha outra influencia senão o reflexo do meu prestígio, e que acaba de degollar-me com um cutello que eu mesmo lhe colloquei nas mãos!

Esta opinião não é universalmente compartilhada.

Alguns amaristas, cada vez em menor numero, fazem cêro com esse modo de pensar; mas, por outro lado, no sertão já o sr. José Bernardo foi chamado em letra redonda o... *Gladstone do Rio Grande do Norte!*

Felizmente, para evitar questões internacionais, esse *desaforo* não chegará aos ouvidos do grande estadista inglez; e o bom-senso do influente sertanejo ha de rir-se da ingenua exaggeração do seu admirador.

Elle é, sem duvida, um homem forte e prestigioso, querido e respeitado lá no *seridó*, e conhecido na provincia toda. Pol-o á margem e reduzi-o a zero é empresa difficil e ariscada; mas... Gladstone!... também é demais! *Sit modus in rebus.*

A embonga descoberta

Referem-nos pessoas vindas do sertão que o sr. Paula Primo, grande admirador dos folhetins do sr. Carlos de Laet, andou pelo Principe, nas vespéras da ultima eleição, cabalando para o candidato governista.

Declarou que não era caixa de segredos; que andava auxiliando o dr. Amaro com o seu prestígio (e o concurso valioso da verba soccorros), a pedido do sr. Gama Rosa, que seria o deputado por esta provincia, se o governo vencesse o pleito. No Acary havia outro emissario trabalhando no mesmo sentido.

—Mas, perguntarão-lhe, o que dirão os candidatos indigenas, que também por aqui andão, fazendo jus á sua apresentação pelo circulo que oboulangismo potyguar tenha de deixar vago, depois da opção? Serão tão feiamente burlados?..

—Não serão ingenuos; o candidato é o Gama Rosa.

E assim o sr. Paula Primo, que não é homem para ficar embuchado com uma couza, que afinal todos viríamos a saber, por a descoberto a comedia das candidaturas, mysterio que deu que pensar e que fazer a tanta gente.

Não ha como a fraqueza.

ADHESÃO

O Sr. Vicente Ferreira de Aguiar Bizerra, eleito residente na povoação de Carapébas, municipio de Angicos, authorisa-nos a declarar que—d'ora em diante alista-se no partido republicano.

Conferência Nabuco

Damos em outro lugar o resumo do discurso, pronunciado pelo Dr. Joaquim Nabuco, no theatro S. Izabel, na cidade do Recife, na noite de 11 do corrente.

O illustre orador fallou mais de uma hora sobre assumptos de politica geral, sendo em muitos topicos de sua oração vivamente applaudido.

Calcula-se em 5,000 aproximadamente o numero das pessoas que foram ouvir o eloquente deputado pernambucano.

O ministerio... em balanço

Correm boatos de divergencia seria entre os Srs. conselheiros Affonso Celso e Laurengo d'Albuquerque, dizendo-se que dessa divergencia é quasi certo resultar uma modificação ministerial, retirando-se do Gabinete o ministro da agricultura.

Cêdo começo...

Paris, 7. — As eleições em 2º escrutínio (Ballotage) que tiveram lugar hontem deram o resultado seguinte:

Republicanos eleitos	136
Opposição	50

Alfredo Naquet, Henri Rochefort e Andrieux, foram derrotados.

Constans, Floquet, Edouard Lockroy, Yves-Guiot, Clemenceau e Roy-nol, foram eleitos.

Por conseguinte em vista destes ultimos resultados, a nova Camara ficará assim constituída:

Republicanos	365
Opposição	211

Entre os opposicionistas 35, são boulangistas.

Toda a imprensa europeá felicitou a França pela derrota do boulangismo.

Da Gazetilha do «Jornal do Comercio» do Rio de Janeiro extrahimos o seguinte sobre a

«FERRO-VIA DE NATAL A CEARÁ-MIRIM»—Já os nossos leitores tiveram noticia das principaes clausulas da concessão feita por decreto n. 10,370 de 28 de Setembro ultimo á companhia que fór organizada pelo major Affonso de Albuquerque Maranhão e engenheiro Charles Fleming Hargreaves para construcção, uso e gozo de uma estrada de ferro que, partindo da cidade do Natal ou da margem esquerda do rio Potengy, na provincia do Rio Grande do Norte, haja de terminar no ponto que for julgado mais conveniente do valle do Ceará mirim.

O supracitado decreto foi hontem publicado integralmente pelo *Diario Official*. O privilegio perdurará por 60 annos e a garantia de juros, calculada a razão de 6% sobre o capital effectivamente empregado, é não excedente de 80,000\$ por kilometro, far-se-ha effectiva por 30 annos. Capital e juros serão contados, para todos os effeitos da garantia, em moeda nacional e sem nem uma referencia a outro padrão monetario.

Trata-se de pequena linha que presumidamente não será maior de 45 kilometros e o seu ponto objectivo o valle do Ceará-mirim, passa pelo mais fértil de toda a provincia do Rio Grande do Norte sendo particularmente aptas as suas terras para cultura da cana de assucar. Foi esta uma das estradas com que a lei do orçamento em vigor sabiamente attendeu á necessidade do desenvolvimento da viação ferrea.

Cara visita!...

Do «Diario do Amazonas»:

Continúa o publico a ignorar em que gastou a provincia dos cofres do thesouro VINTE E MUITOS CONTOS de réis, com a recepção e hospedagem de S. A. o Sr. Conde d'Eu, apesar de havermos pedido ao digno sr. inspector do thesouro, que mandasse publicar as contas apresentadas pelos *felizardos* lavadeiros, *lavadeira*, etc. etc.

A relação dos objectos recolhidos ao

thesouro, publicada no *Amazonas*, já fizemos ver, que não satisfaz, pois, além de nella não figurarem diversos objectos que não podião ser consumidos como —louça, chrystaes, tapetes, etc. etc, não pode justificar nem a vigesima parte do dinheiro despendido pela provincia.

Venhão as contas; o governo não deve temer a publicidade desses actos, maxime quando tem o dever de fazer-lhes conhecidos do povo, que concorro para os renditos da provincia, que por sua vez subvenciona a um jornal para publicar todos os actos da administração.

Até *lavadeira* pagou a provincia do Amazonas a S. A. o Sr. Conde d'Eu!

Cara visita!...

Eis o rol da roupa:

3 camisas.
3 lenços.
2 pares de meias.
3 calças brancas.
1 camisa rota.

Isto custou apenas 25\$000. Não é caro, attendendo á falta d'agua nos riachos do Amazonas.

D'«O Norte» de 3 de Outubro:

CONFERENCIA

Hoje na sala das sessões do *Club Republicano Frei Caneca*, a Exm.^a Sra. D. Maria Amelia de Queiroz realisarà a 3ª conferencia da serie alli aberta.

A distincta Sra. que tão generosamente se põe ao serviço da propaganda republicana, merece ser ouvida por todos os que se interessam pelas grandes e nobres causas.

Federalismo

Os liberaes quando estão na opposição clamão e gritão por uma idéa, dizendo que faz parte do seu vistoso programma, e não raro conseguem apaixonar o povo, com as suas declamações rhetoricas. Entretanto a *conserva*, na moitta, vai resistindo.

Chega afinal a maturidade da reforma; a idéa fez a sua gestação completa na consciencia publica. Faltava apenas uma pennada do governo.

Ahi é que os liberaes dão como os burros n'agua. Pedem dez e não sabem realisar um.

Vêm então os conservadores, e liquidão muito pacificamente o negocio, deixando de cara á banda os seus adversarios constitucionaes. Se não foi esta a historia do abolicionismo, mandem-nos cortar a cabeça. É verdade que, depois da embaçadela, queixão-se do imperador; mas devião queixar-se antes de si mesmos.

Com a federação vamos vendo outra vez invertidos os papeis. É o carro adiante dos bois; a junta do couce arrastando o cambão.

Os liberaes engatilão a idéa, com medo de desgostar o patrão; os conser-

vadores perfilhã-na, e talvez fossem espazes de realizã-a.

São do «Diário de Belém», órgão do partido conservador do Pará, os seguintes topicos extrahidos de seu artigo:

A FEDERAÇÃO

«No Brazil a semente da federação das provincias foi reconhecida bõa em 1831 na camara dos srs. deputados; desde esse tempo tanto foi o esturmo da corrupção constitucional que a semente germinou com força em 1885 e 1888 na mesma cama; transplantada, porém, do parlamento para as camadas populares, cresceu no solo dos partidos e tem sido prodigiosamente orvalhada todos os dias de manhã pela acção benéfica da imprensa de todo o país.

E, porque ainda não floriu, nem fructificou, é licito negar-se a existencia de tão frondosa arvore, cuja sombra projecta firme a esperança da liberdade politica das provincias?

O federalismo no Brazil é uma aspiração, que o povo alimenta, é um principio vencedor no espirito publico e não está longe o dia em que será um facto em nossa organização politica.

SE NÃO SE REALISAR ESTA REFORMA SOB A FORMA DE GOVERNO MONARCHICO, SE REALISARÁ COM A ACCLAMAÇÃO DO GOVERNO REPUBLICANO A QUE MUITO BREVE HAVEMOS DE ASSISTIR.

Aqui no Pará, por exemplo, dizem: a federação foi regeitada!

E' falso; os candidatos conservadores federalistas foram derrotados, porém como?

Esta provincia, como todo o Imperio, foi em 31 de Agosto uma feira, um mercado; como muito bem disse o sr. Ruy Barbosa; foi uma feira, foi um mercado onde se compravam as consciencias, que não são alumadas pela dignidade civica, pelos brios individuais ou pelo pudor, que a honestidade da opinião inspira: foi uma bachanal onde o governo comprava ao preço da pressão, da violencia, da oppressão, da ameaça, da promessa villan, da impudicicia, do terror, da miseria, enfim todos aquelles que não comprehendem como a resistencia em nome da Moral é a mais bella virtude.

Temos fé que a arvore do federalismo ha de bem cedo florescer e fructificar.

Depois que a imprensa e o povo tomaram a seus hombros a questão da liberdade dos escravos, pedirão as camaras quasi unânimes, sem hostilidade á reforma impedir o grande acontecimento— a exigencia nacional?

Estamos em pleno accordo com o sr. Paulino de Souza: — *Já é passado o ensejo de resistir adequadamente ao principio innovador.*

Quando a consciencia publica diz: *eu quero!* é inutil resistir.

E' um gosto ouvil-os, vão de vento em pópa. *Conserva na ponta!*

Ora vamos ver se desta balbardia sahirá o reinado de D. Gastão ou o advento republicano.

Efeitos do pacto

Em Itaquí, provincia do Rio Grande, acaba de ser assassinado o redactor da «Gazeta do Sul». A victima era um cidadão prestimoso, influencia do partido republicano. Foi baleado pela policia. O povo acha-se apossado da maior indignação.

Sobre este infame e barbaro assassinato annuciado pelo telegrapho fez o «Paiz» as considerações que abaixo publicamos:

NÃO FAÇAM BARULHO

«E' a ordem que vem de cima. Nem meetings; nem conferencias; nada de antamentos ou assembleas, ainda que celebrem edificios particulares. O governo não contesta o direito de reunião; prohibe as reuniões. No Rio Grande do Sul parece que se vai a mais longe.

Para abafar a aspiração republicana suprime a policia de Itaquí o jornalista republicano, que nessa localidade redigia uma folha independente.

Por esse processo, se elle se generalisar, o ministerio liberal, o ministerio reformador, o ministerio destinado a restaurar o direito e assegurar todas as liberdades, conseguirá realizar o seu programma, honrando o compromisso ou o pacto celebrado pelo seu illustre chefe com os reposteiros do palacio de Petropolis.

Tantas precauções, tantas apprehensões desperfadas por uma aspiração, que segundo os thuriferarios do ministerio não passa de ser o sonho de meia duzia de ideologos, fazem suppor que não mais o monarcha, mas a propria monarchia é que se acha enferma.

Procura-se estabelecer em torno della o silencio, como se houvesse o receio de perturbar a agonía da instituição envelhecida, na proximidade dos seus ultimos arrancos.

O zelo excessivo dos illustres facultativos, que se acham á cabeceira da augusta instituição enferma, está compromettendo, na nossa opinião, a propria sua sorte.

Quarenta grãos de febre; estado comatoso; convulsões epiléptiformes; movimentos carphológicos desordenados e persistentes; denunciam sem duvida um estado desesperador; mas, por experiencias e antecedentes conhecidos, já sabemos que, nem sempre, essas crises agudas prognosticam morte proxima ou infallivel e que, ainda mesmo depois da extrema unção, reclamada pela perda das esperanças, é possível a sobrevivencia a todo esse cortejo de aterradores symphomas.

E' nessa hypothese; na previsão do prolongamento da existencia da mesma instituição que se reputa ameaçada, que ousamos advirir ao illustre Sr. presidente do conselho contra os perigos da sua exagerada solitudine.

S. Exc. está entesado demasadamente o arco: a corda da arbitrariedade póle rebentar: é legitima a fé de S. Exc. na sua propria capacidade, mas a historia ahí está para recordar que estadistas, ainda mais fortes e mais prestigiosos do que S. Exc. se hão despenhado do pedestal da sua arrogancia, arrastando consigo as dynstias e as instituições, das quaes se julgavam ser o mais firme sustentaculo.

A compressão exagerada não revela certamente, da parte do poder publico, grande confiança na sua propria força e na sua estababilidade.

Longe disso ella desperta no animo de todos quantos observam a attitude do ministerio, tão opposta na sua realidade ás theorias de hontem, a apprehensão de que o governo tem consciencia da sua propria fraqueza.

A homens illustros e avisados como os honrados ministros não póde tranquillisar completamente a unanimidade eleitoral, que acaba de fornecer-lhes uma camara, na qual entrarão apenas alguns raros opposicionistas.

Essa pléthora do poder não é dos symphomas menos inquietadores.

O ministerio póde talvez, a favor della, considerar assegurada a sua permanencia no poder, enquanto não lhe faltar a confiança do seu creador; mas as instituições juradas—essas sentem intimamente os progressos da sua decadencia, o abalo dos seus alicerces golpeados funestamente por esse mesmo camartelo da prepotencia, que echoa tão sinistramente, malhando todos os dias sobre a liberdade e sobre os direitos politicos do cidadão brasileiro.

Carta do Recife

O Sr. Joaquim Nabuco!

E' o illustre deputado do 1º districto de Pernambuco motivo e assumpto imposto e acceto, neste trecho de politica liberal de tão accidentada e movimentada execução—a politica Ouro-preto: é elle a preocupação, o pezado, o inquietador e apprehensivo pezado, sombra de Banquo que, sinistramente calmo, na seneridade amedrontadora de um receio fixo, turba, enchendo de davidas atrozes e temores estremecentes, a paz de espirito que os chefes liberaes de cá muito a gosto fruem desde a grande victoria de 31 de agosto.

O sr. Joaquim Nabuco talvez, no recolhimento meditativo do seu ex, na contemplação intima de sua individualidade, fazendo reflectir-se como homem publico sobre seu typo intimo, desgoste-se e lamente que a Força das cosas o fizesse assim um homem de tranciar-se ao vélo, a guiza de um grande phantasma, muito feio, muito máo.

Mas—oh! Providencia das cosas... de Per-

nambuco! — o gentil paladino da dea Abolição (como se soletrava em syllabas cantantes de rhetorica emancipacionista nos jornaes de numero unico) é hoje, e por causa de outra dea—a Federação— um sombrio caudinho, raivoso, deatimido, furibundo....

E elle que me perdo! foi tal que se manifestou na conferencia de 12.

Sabe-se que o Directorio Liberal não teve lá desejos grandes de chamar á lista de deputados o insubordinado que não se atevé ao programma do Sr. Affonso Celso, sabe-se que o mesmo Directorio, que é todo e religiosamente ministerialista, por uma engraçada sorte, sem desmascarar-se, servindo Deus (comprende Ouro-preto) e o diabo (comprende a minoria federalista na pessoa do illustre deputado do 1º districto) apellou, surratamente, para o eleitorado, esperando a submissão servil, muda e makhinal deste: sabe-se que os cidadãos que votam no 1º districto elegeram o Sr. Joaquim Nabuco com materia grande, que sagraram-no eleito das urnas, e o Directorio calou-se sem ter coragem de comprar, fingindo gostar do facto.... E' que o Directorio não sabe quem é Joaquim Nabuco quando na telha, e a Federação é telha; por isto esperou, elle o Directorio, que Joaquim Nabuco accellasse o diploma, se chegasse ás boas, abafasse o tal negoio e desse ao Directorio os agradecimentos.

Mas, não!

Diante de cinco mil pessoas, claramente, com a voz vibrante, sonora e forte, o Sr. Joaquim Nabuco disse na noite de 12 na sala do theatro Santa Izabel.— *que não foi eleito pelo bafejo official, que declarou-se peremptoriamente federalista ao Sr. Ouro-Preto; que não é ministerialista, s'jo-o, muito embora, o Directorio Liberal de sua terra. E disse mais—que seria possível que na camara se separe da deputação pernambuciana...*

Ora, elle cumpre o que diz, e eis ahí aberta a dissidencia; como elle é adversario de saber fazer mósas aos adversarios, eis ahí a razão de ser do terror que elle infunde.

Hoje para o Sr. José Mariana, mil vezes antes o Sr. Chico de Lacerda e mais todos os Figuerdas, que o Sr. Nabuco só, pela prá. E o Sr. Joaquim Nabuco não é o unico infeccionado desta molestia—federalite...

Em synthese a politica liberal de Pernambuco está difficil: da-se um conflicto em que ha de um lado a lealdade, o denodo—, de outro—a jezuítica e a artimanha.

Quem irá adiante?...

Pena é que o Sr. Nabuco sirva causa má; pena é que se ponha á frente do lado opposto d'esta campanha surda e escura, onde o que se vê é apenas o automatismo de manequins de ouro-preto, um homem que eu penso, mercia mais do Destino, que o fez politico de manejos pouco bonitos, tribuno de palavras pouco limpas, chefe de planos pouco applaudiveis, e, sobre tudo, liberal muito pouco amigo da Liberdade!

Braz de Mello.

Recife—Outubro, 17—1889.

Bento Taveira

(o democrata trovador nonagenario)

Note

Vivemos escravizados
A' vontade imperial.

Iludidos, enganados,
Perdemos a liberdade,
Pois a uma só vontade
Vivemos escravizados...
A ministros desbriados,
Gente sem lei, sem moral,
Servandijas sem igual,
A nação não tem respeito,
Ficando tudo sujeito
A' vontade imperial.

A inviolabilidade,
O poder moderador

E' o fructo da vanda lei,
Germen do absolutismo,
Um contra-senso, um abysmo
A inviolabilidade!
E' quasi uma divindade,
Do povo todo é senhor,
De tudo póde dispor,
Como for sua vontade,
Essa outra iniquidade.
—O poder moderador.

A conferencia do Dr. Joaquim Nabuco

(RESUMO D'«O NORTE»)

O orador sobe à tribuna no meio de repetidos applausos. Um espectador dá vivas ao partido liberal, não sendo correspondido.

Restabelecido o silencio, começa o orador recordando que foi na mesma tribuna que em 1884 ferio-se a campanha abolicionista, que creou entre elle e o eleitorado do 1º districto obrigações cumpridas com lealdade reciproca.

Lembra aquelles dias gloriosos em que se achavam unidos todos os abolicionistas.

Hoje desapareceu a bandeira, recolhendo-se os soldados, uns às tendas da republica, outros às dos velhos partidos, e muitos a vida privada.

O que devia fazer o orador? Iniciar a campanha republicana? (*Bravos*). Acharia na historia de Pernambuco, no grandioso ideal americano, muitos incentivos. Não o fez, não por gratidão à monarchia, mas porque, em sua consciencia, resolvera começar a lucta activa em prol da provincia, da autonomia federal, e, como republicano, teria outras preocupações e maiores difficuldades.

Demais confessa que o partido republicano não está todo decidido pela federação; os republicanos de Pernambuco não são federalistas, acompanhando o unitarismo de um separatista do sul.

Se a republica pudesse, mais cedo que a monarchia, fazer a federação, o orador romperia os laços que o prendem às actuaes instituições.

Lamenta que assim pensem os republicanos desta Provincia, mas está certo de que, feita a federação, elles serão pela causa da autonomia.

Accusam n'ò (e a *Epocha* fez-se eco do libello) de não ser, na questão federal, claro e decisivo como o foi na abolicionista, tendo mesmo sido eleito sobe influxo do ministerio Ouro Preto.

E' inexacto: não foi eleito pelo bafejo official, nem Pernambuco é alguma Parahyba para receber imposições. E' possível que o Directorio do Partido liberal de Pernambuco seja ministerialista: o orador, porém, ao apresentar-se o Sr. Ouro-Preto, declarou-se federalista.

Sabe que o seu apoio ao ministerio João Alfredo foi aqui explorado; desgostoso, o orador estava resolvido a não ser mais candidato, só o sendo porque o directorio pela *saudagem* da opinião...

Um apartista... *pelomedo*. (*Applausos geraes.*)

...contemplou na lista.

Recia continuar na explicação desses pontos pessosores.

E' possível que na Camara se separe da deputação pernambucana, achando-se isolado. O partido liberal, para fazer face ao movimento republicano, tornou-se federalista, maxime em S. Paulo, Goyaz, Espirito Santo, Minas Geraes e Pernambuco. No poder abandonou a idea, mgnos o orador, que, não tendo afinidades com os conservadores, está de novo prompto a applaudil-os, se realisarem a nova reforma.

Eis em que se distancia o orador de seus amigos: elle bate palmas ao adversario em taes occasiões: seus amigos gritam que foram roubados.

O orador repete esta phrase.

Sem recorrer ao desagrado da policia a quem pede vivas. Ora que o cavallo liberal, em regra corre mais que o cavallo conservador: mas no poder *bu. trib. se*, entregando a carreira ao combeteiro. Deseja que o cavallo liberal seja montado por um *jerkey* sério, que se esforce pela victoria.

Em vez de fallar do Sr. João Alfredo, os libe-heros deviam deixar o retardado, em materia de liberalismo.

O paiz sofreu reformas conservadoras de 13 de Maio e reformas liberaes de 9 de Janeiro.

O partido liberal era ultra-democrata, mas no Congresso Liberal onde cabia pouca gente e onde o orador não foi levantado-se outra bandeira. Os libe-heros de Pernambuco fizeram-se representar pelos Srs. A. de Siqueira e Molpelo de Barros, amigos do orador, mas civildes de

espirito conservador, sendo que o primeiro tem uma genuina organização conservadora.

O voto em separado de Ruy Barboza foi subscripto por poucos; mas chamado do Paço o Sr. Saraiva, levou elle esse voto, que foi accoito pelo Imperador.

A luta vai dar-se na Camara entre os pareceres da maioria e minoria do Congresso; e não sendo os representantes do paiz delegados dos membros do Congresso, formando, por assim dizer, a constituinte do partido, podem, sem quebra da dignidade, realizar a federação.

Se o ministerio aceitar a reforma radical poderá unificar o partido, se não, tel-a-ha sempre em frente, como uma aspiração nacional ameaçadora.

A centralisação não pode continuar, d'esta ou daquela forma: o ministerio nada em ouro, o sul marcha n'um progresso vertiginoso, mas o norte decahe a olhos vistos. Foi a centralisação que permittiu que se formassem no paiz duas feições economicas tão diversas.

Concentrada no sul, na corte, a força vital da nação, veio como consequencia o empobrecimento, o despovoamento do norte, outr'ora pela emigração do braço escravo, hoje pelos altos salarios da lavoura do café.

O progresso do sul é a miseria do norte.

Só a federação poderá salvar a monarchia, máo grado o medo que esta parece ter daquela.

Pois não são as Assembleas Provinciais (que nada valem hoje; *sensação*) — um germen de organização federativa?

O orador estranha que o ministerio dê a primazia a outras reformas, como a eleitoral.

Declara que não acceta a eleição de provincia, que reduz a capital a um burgo sujeito a influencia do sertão; que vota pela capacidade eleitoral dos analphabetos, que são os que mais precisam de representação; ao menos a inclusão d'elles servirá para combater a tendencia que vemos de converter os eleitores em professores. (*applausos.*)

Não ha urgencia alguma na reforma eleitoral.

O orador preferia que em vez de engolphar-se na louca agiotagem do Rio, os nossos politicos estudassem as necessidades praticas do povo, procurassem conversar com o operario, examinassem o seu orçamento domestico, para curar do futuro da prole brasileira e tranquillisar a familia, que olha amedrontada para o dia de amanhã!

Dizem que a federação aggravará o máo governo local, a delapidação das finanças publicas; o orador não pensa assim e attribue os abusos das Assembleas Provinciais e Camaras Municipaes ao excesso de centralisação; ellas não tem responsabilidade, porque dependem do governo.

O retardamento da federação está comprometendo a monarchia; não foi por espirito monarchico que o orador combateu o movimento republicano, foi por espirito popular, na esperanza de ser a monarchia a mão forte erguida em favor das classes pobres, das classes populares. Si as instituições negam-se a este *desideratum*, por falta de fé ou de força, sente dizel-o, o orador, como liberal, como abolicionista, não cabe retardar a sua morte.

Felicita o partido republicano pelo que está se passando.

Outra reforma ministerial que nada vale é a do Senado, porque deixará esta corporação mais ou menos nas mesmas condições. O senador continuará a ser um personagem hybridó (*applausos*), que não sabe a quem deve a sua cadeira.

Deus livre de ter um dia tal tentação.

Ou o partido liberal nada faça, ou faça a federação completa. Se a monarchia regeitar esta reforma salvadora, é prevavel que o paiz a condempne e no seu entusiasmo pela idea federal tudo espere da Republica.

De qualquer modo o sentimento da fe-

ração ha de irromper, ha de vencer.

O orador é monarchista; mas se a monarchia se incompatibilisar com a federação, está morta.

O orador nessa occasião, esperaria que surgisse algum Cavour, ou Bismark e no desespero da grande ideia, iria abutamente até o Estado Livre de Pernambuco!

(O orador desce da tribuna no meio de applausos prolongados e entusiasticos.)

ANNUNCIOS

FOGÕES AMERICANOS

M. O. PINHEIRO & C.^ª

tem um variado sortimento de fogões de ferro, peça indispensavel n'uma casa de familia, reunindo ao mesmo tempo as vantagens da economia e do acao. Perfeitamente portateis e occupando um pequeno espaço, os fogões americanos, estão ao alcance de todos, pelos barattissimos preços porque os vendem os annunciantes, devem generalisar-se, pela sua incontestavel superioridade sobre as "catacumbas" que antigamente se construiam nas nossas cozinhas, onde a limpeza se torna difficil, e o consumo de combustivel é muito maior.

CASA NO CEARÁ-MIRIM



Vende-se u m a espagosa casa, sita á rua do Mercado, da cidade do Ceará-mirim, em terreno do patrimonio de N. S. da Conceição. A casa que tem duas frentes livres, com 60 palmos na fachada principal e mais de 80 no oitad, possuindo ainda um quintal com mais de 100 palmos de fundo, acha-se collocada n'um d o s pontos mais apropriados para o commercio.

Quem a pretender dirija-se ao sr. José Justino de Oliveira ra Pinto, na mesma cidade do Ceará-mirim.

A REPUBLICA

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Para dentro da provincia por
anno—5:000 rs. Para fóra 6\$.

Redactor-chefe—Dr. Pedro Velho

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á rua do Viscon-
de de Uruguay n. 6

NATAL—Segunda-feira 28 de Outubro de 1889

São agentes d'A Republica com autorisação para agenciar e cobrar assignaturas; receber qualquer comunicação que interesse ao partido republicano e attender ás reclamações que appareçam por parte dos nossos correligionarios e assignados, os seguintes cidadãos:

1. DISTRICTO

Ceará-mirim—Felismino Dantas.
Touros—Juvencio Tassinio.
Macahyba—Lourenço Leão
S. José—Manoel Feliciano de Souza.
Aze—João Pegado Filho.
Goianinha—Luiz Candido.
Canguaretama—Olympio Tavares.
Nova-Cruz—Francisco A. Correia.
Santa Cruz—Theophilo Osvaldo.
Macáu—Joaquim Virgolino de Souza.

2. DISTRICTO

Angicos—José Rufino C. Pinheiro.
Assú—Arthur Napoleão S. de Macédo.
Príncipe—Presidente do C. Republicano.
Imperatriz—Manoel de Souza Pereira.
Mossoró—Manoel Virgolino Cezar.
Apody—Capm. Joao Nogueira de Lucena.

A REPUBLICA

**A presidencia do Sr.
Fausto Barretto**

Foi infeliz e ingloria; aborreceo-se e desagrado. Os seus amigos, como destas columnas lhe predissemos, abandonarão-no depois de recebidos 99 favores, só pela recusa do centesimo.

S. Exc. não tinha nenhuma roda, vivia n'um quasi abandono e isolamento. A sua retirada era anciosamente desejada; o seu embarque foi um allivio.

Não foi administrador; foi cabo de eleições, o de eleições reunidas, onde se manejaram as mais terriveis armas dos arsenaes occultos do governo.

Não valia a pena ter abandonado a sua cadeira de professor proecto, e o seu posto de redactor (menos proecto) na «Tribuna dos Filhos», para vir ao Rio Grande do Norte, de onde, sem duvida, deve ter levado impressões de desagrado e magoa, deixando ao mesmo tempo formar-se a seu respeito um juizo nada lisonjeiro.

Lá pela eleição do Ceará não havia precisão da vinda ao norte. Estava encarregado da empreitada o cons. Avila, que faria a diligencia necessaria. E fez: só para uma comarca do 2.º districto, remetteu socorros electorales no valor de mais de 700 contos!

Convidado para presidir esta provincia pelo Sr. de Ouro Preto, que tomara a peito, desde que subio ao poleiro, apresentar aos povos e impor-lhes para as posições mais desejadas e brilhantes a feliz ninhada da «Tribuna», com ou sem habilitações, o Sr. F. Barretto devia ser franco e dizer ao ministro amigo:

—Eu nas conjugações e nos diphthongos estive sofferivelmente preparado, mas de administração não entendo patavina. Dispense-me, pois, e poupe-me a um papel inglorio e talvez ridiculo. Se eu quizer fazer as cousas por mim, arrisco-me a descer aos palmares; se entregar-

me a um mentor, posso encontrar um typo de má fé, que me illuda e comprometta:—uma posição arriscada em qualquer dos casos. Não tenho competencia, digo-lho sem escrupulo, e nem por isso me julgo decahido em seu conceito. As portarias precisão certamente da syntaxe, mas precisão tambem um pouco de direito administrativo; e o papel de assignar todos os dias, ás 3 horas da tarde, por baixo dos officios:—Fausto Barretto, Fausto Barretto—não o invejo e me deshonra....

Mas o deus da vaidade põe cataratas no espirito mais lucido.

Presidente! A farda, os tiros da fortaleza, S. Exc. a primeira autoridade da provincia... tudo isso desluz e atordoa. E lá volve o homem a representar uma comedia buffa, suppondo trazer colthurnos tragicos.

Isto que se deu com o nosso ex-presidente tem acontecido já muitas vezes, e repetir-se-ha muitas outras.

Constou, antes da retirada de S. Exc., que estava nomeado para substituí-lo o Dr. Benjamim Aristides Ferreira-Bandeira.

Não se realizou a nomeação; parece que a escolha não agradou aos homens do poder. Talvez o indigitado não tivesse elasterio e plasticidade bastante para certas accommodações e arranjos. O certo é que não foi ainda nomeado successor para o Sr. Fausto Barretto.

Acha-se na administração o Coronel Antonio Bazilio; um excellentissimo homem, sem se poder dizer um presidente idem. Está no mesmo caso do Sr. Fausto: não devia aceitar o cargo, porque, em consciencia, não o pode exercer.

Não lhe repetiremos o voltairiano e desdenhoso *fautes des perruques*; mas com sinceridade somos obrigados a dizer-lhe que só pode ser infeliz no governo, faltando-lhe, como lhe faltão certos predicados para o exercicio de sua alta magistratura, embora lhe sobrem como particular as qualidades mais estimavéis e dignas de respeito.

A febre financeira

Bancos e mais bancos, emissão por toda parte, milhões a ródio. A vida no Rio de Janeiro especuladora e dos banqueiros; é o reinado dos fazendas, com a sua actividade, não tem mãos a medir. Estará salvando-nos ou comprometendo-nos?

Nos, cegamente confiados na sua capacidade, admiradores de suas afoitezas, confiamos nelle e entoão os louvores do financeiro audaz; outros, gente tímida, prudente ou desconfiada, vêm no espalhado bancario um expediente peitativo, um fogo de artificio, uma representação theatral com que se pretende entreter e enganar a opinião publica.

Seu quizermos fazer côro com os thuriferarios nem com os detractores, sem competencia para entrar na apreciação argumentada deste magno problema do actual movimento financeiro, reconhecendo ao mesmo tempo o talento e as ousadias facéis e vaidosas do presidente do conselho, aguardamos o desfecho entre animados e receiosos.

Mas a nossa questão é outra. Está mil vezes dito e exuberantemente provado que o norte de finha, aniquila-se.

O sul, prospero e feliz, merece todos os cuidados, recebe todos os favores; nós aqui, arrastando-nos n'uma decadencia, num empobrecimento atterradores somos constantemente esquecidos.

Pois da chuva de milhões que alaga o sul não nos torará uma gota sequer!

Isto é o que nos faz desconfiar da sinceridade do ministro. Lá, como são poderosos, influentes, impõem e obtêm tudo; aqui cançamos-nos de implorar os decantados *auxilios*, e os auxi-

lios, surdos como uma parede, nem ouvem nem apparecem.

Se os nossos deputados, embora em detrimento das patentes de tenente coronel e das commendas que hajão prometido, advogassem a nossa causa neste sentido, introduzirão uma novidade nos habitos de nossa representação e prestarião um real serviço á provincia.

Occorre-nos agora, a proposito de commendas, que S. A. o futuro imperador tem se mostrado injustamente esquecido dos seus *numerosos amigos e admiradores* do Rio Grande do Norte. Já havia tempo de sobra para condecorar e brazonar os seus obsequiaiores e manifestantes.

Até nisto somos calporas. Lastimamos o estranhavel descuido principalmente por nos vermos privados de noticia nestas columnas.—O dr. Fulano recuzou nobremente a commenda da rosa com que o governo o pretendeu corromper; o coronel Sica não aceitou o titulo de Visconde da Redinha que lhe foi offerecido com intuits electorales. E' pena que nos fuja este ensejo de dar tão bellos exemplos de altivez e patriotismo.

O principe da Beira

E' hoje o herdeiro presumptivo da corôa portugueza, filho dos duques da Bragança, actuaes reis de Portugal, pela morte recente de D. Luiz I. E' um menino principescamente extraordinario.

«Tem pouco mais de 2 annos, diz um correspondente de Lisboa para o *Paiz*, mas é uma criança espertissima. Ha dias, n'um passeio em Cintra, acompanhado da sra. condessa de Seixal, visitou uma deliciosa quinta que possui o capitalista Francisco Vianna.

A' saída o sr. Vianna disse-lhe:

—*Meu Senhor*, eu vou acompanhar vossa alteza até á porta, mas como já sou velho porei o meu chapéu.

—*Ponha, ponha*, disse o principesinho, e depois, dando a mão a beijar a todos, dizia—*Muito obrigado.*»

Isto é commovente!

Que generoso rebento brotou na terra dos lusos da união de uma Orleans com um Bragança! E que prodigiosa precocidade; em 2 annos é já um compendio de civilidade e etiqueta!

O velho subdito a pedir desculpa de ter o chapéu na cabeça, enquanto o acompanhava ao portão da quinta—hesitante entre o respeito devido á magestade e o receio de apanhar algum defluxo—e o pequeno principe:

—*Pois não, sem cerimonia, é vontade, seu Vianna.*

Depois o beija mão... Uma criança de 2 annos a estender, com ares de senhor, a sua pequenina e regia mão ao osculo reverente e humilde de seus subditos!...

Será bello ou tolo o espectáculo?...

O' triste humanidade, representas muitas vezes, com seriedade impagavel, comedias tão burlescas, que farião rir de escarneo os teus antepassados peticoïdes.

A Republica perante as urnas

Extrahimos do ñosso digno collega «O Povo», que se publica na cidade do Príncipe, nesta provincia, os seguintes dados sobre o eleitorado republicano, que compareceu ás urnas no pleito de 31 de agosto.

Não são completas as informações, mas dão idéa da marcha rapidamente ascencional que leva a propaganda.

Foi a primeira batalha; e ninguém ignora a infrene reacção empregada contra nós pelo governo. A verdade é que já somos muitos para que um ministro, por mais poderoso que seja, nos elimine da scena politica. Resistimos ao pacto, demos uma lição á monarchia; não é pouco para começar.

Eis o quadro por provincias, faltando Goyaz, Matto Grosso e Amazonas:

Pará	100	votos
Maranhão	1	»
Piahy	49	»
Ceará	25	»
Rio G. do Norte	67	»
Parahyba	27	»
Pernambuco	457	»
Alagoas	7	»
Sergipe	80	»
Bahia	68	»
Espirito Santo	217	»
Rio de Janeiro	2198	»
S. Paulo	3611	»
Paraná	44	»
S. Catharina	173	»
Rio G. do Sul	2507	»
Minas Geraes	5504	»

15814

Esta estatistica está muito a quem do numero real de eleitores republicanos que apparecerão no ultimo pleito. Só em Minas forão quase 7000; e a somma total eleva se a 28,000.

Silva Jardim

Já são conhecidas as irregularidades e indecentes escamoteações de que lançou mão o governo, para inutilisar a brilhante votação republicana, que obteve o intrepido propagandista no 8º districto de Minas.

O ministerio temia, sem duvida, a altivez e coragem do valente tribuno; com todo o seo poderio, o Sr. Ouro Preto não gostaria de enfrentar no parlamento com o *pequeno gigante*. A exclusão de Silva Jardim é uma victoria moral para os republicanos, pois torna patente o médo que inspirava a palavra

vigorosa de illustrado moço, que não sabe respeitar *conveniencias*, quando o amor da patria lhe impõe o dever de ser sincero, e decidido.

Não é deputado; mas fora do parlamento elle constitue ainda e sempre, até que o matem — que vai pegando a moda — uma sentinella que não dorme, um combatente que não dá treguas á caduca monarchia brasileira.

O «Correio do Povo»

Alem de outros jornaes que se tem dignado passar para suas columnas publicações feitas na «Republica», temos visto com frequencia e com justo desvanecimento os artigos do nosso modesto periodico transcriptos no «Correio do Povo», poderoso órgão republicano, que diariamente se publica no Rio de Janeiro, fazendo uma opposição energica, e illustrada á actual situação — que representa o liberalismo do Conde d'Eu, um falso liberalismo, aulico, fritsmak e peba.

E' uma fineza que muito nos penhora, vemos assim tão honrados nas columnas do illustre collega os nossos pobres e desalinhavados escriptos provincianos.

Conselheiro Rodrigo Silva

Outra ferida sensível acaba de soffrer o partido conservador, mal fechada a sepultura de Francisco Belizario.

O conselheiro Rodrigo Silva era o braço direito do poderoso chefe paulista o sr. Antonio Prado, era um trabalhador aproveitavel, e a sua morte enfraquecendo ainda mais o exausto partido conservador monarchista, deixa vaga no senado mais uma cadeira, para ser occupada por algum liberal orleanista.

Consta que o imperador, que, apesar de o dizerem maluco, tem muita malicia e muita roinha, chama o sr. presidente do conselho, em vez de visconde de Ouro Preto, visconde de Ouro e Prata.

O velhote conhece as figuras.

O homem dos despachos pandegos

O Movimento de Ouro Preto, Minas escreve:

O sr. senador Avila, recentemente exonerado da presidencia da provincia do Ceará, deixou sua administração assignalada por uma serie de despachos engraçadissimos, além do muito mais que por la fez sem graça alguma.

A um funcionario que pedia aposentadoria indifirio a pretensão nestes termos: « Não pode ser-lhe concedido o que pede. A aposentadoria não é couto de vagabundos; escusa de replicar.»

Outra vez mandando o chefe de policia syndicar de um assassinato no sertão efficiou assim: « Siga você immediatamente para o lugar. Se tiver medo vou eu.»

D. Luiz I

Rei por accaso, achava antes um fardo do que um goso na traquitana do throno. Nunca teve veleidades de abusar do cargo ou carga, que lhe tocou por sorte, depois da morte pranteada do seu malogrado irmão Pedro 5º.

Preferia ao exercicio das funcções magestáticas o dilettantismo artistico e litterario. Gordo bonacheirão, conviva alegre, bem educado, sportman soffrivel, achava mais prazer em traduzi uma scena de Shakespeare ou executar ao violoncello um romance de Mendelson do que em assignar os decretos do governo.

Morreu de diabetes, de leucocythemia, de mielite, opiniões varias.

Quando se trata de qualquer de nós que estaca a canella molesta e burguezmente, os srs medicos embrulhão o cadaver n'um attestado banal, contendo um diagnostico qualquer — dysenteria ou tísica. Mas com os reaes enfermos coisa fia-se mais fina, e quase nunca se chega a um resultado. Entretanto são as summidades clinicas, que em geral se ouvem; *em geral*, por que o sr. de Motta Maia não é nenhuma summidade. E' caso para o doente perguntar á hora da morte, resignado e curioso:

— Mas, dr., de que é que o sr. me estava tratando, da espinhela ou da bexiga?

Excellent homem D. Luiz, mas tinha e inconveniente de ser testa coroada; o sceptro era para elle um trambolho que lhe impunha uma posição forçada e contrafelta, onde a sua natureza não se podia desenvolver espontanea e francamente.

Vai succeder-lhe o filho D. Carlos.

Segundo o eminente critico portuguez Ramalho Ortigão a educação do joven monarcha foi a mais impropria e irracional que lhe poderião ministrar. Pretenderão formar um príncipe artificial e de encomenda, pelos modelos classicos, e é provavel que tenha desnaturado a creatura, obtendo um producto inepto para o governo; para tudo.

Gladstone

Octogenario feliz — Ministro de Estado e rachador de lenha.

O celebre homem de estado inglez que carrega alegremente e vigorosa mente com os seus oitenta annos, attribue a excellente saúde de que gosa a certo exercicio physico a que sempre se entregou apoxonadamente. Lord Gladstone entretém-se ainda a derrubar arvores a golpes de machado.

Todos os sabbados, o illustre estadista pôde ser visto, empunhando um machado, a abster arvores na sua propriedade de Hawarden.

Como exerce aquella especie de sport com uma destreza consumada, não teme os espectadores, ao contrario, gosta de ser visto no seu exercicio predilecto.

Por isso, cada semana, milhares de *touristes* dirigem-se a Hawarden, afim de assistirem ás façanhas do illustre octogenario.

O tronco, os ramos, as mesmas raizes das arvores cortadas por Lord Gladstone são compradas a força de empenhos, e os amadores mandam fazer d'essa madeira objectos de arte de toda a especie, sobre os quaes gravam as seguintes palavras: — Fragmento d'uma arvore rachada por Lord Gladstone, em...

Ultimamente ainda, por occasião das suas nupcias de ouro, o ex-primeiro ministro recebeu dos seus admiradores cerca de tresentos machadinhos.

Mais um

O cidadão João Evangelista de Miranda Lima, residente em Juiz de Fora, recusou o título de barão e a nomeação de agente fiscal de um dos bancos do Rio de Janeiro, lugar que lhe dava um ordenado de oito contos de réis por anno.

Nem todos se vendem, Sr. visconde

Um illustrado sacerdote mineiro, o Revm. conego Miguel Martins, acaba de publicar uma serie de brilhantes artigos, sob a epigrapha « A Republica e a Religião ». Os bellos escriptos do honrado ministro catholico, tem produzido um grande effeito meralizador e salutar contra a especulação e hypoensia dos embaidores desleaes, que explorão traicocemente a ingenuidade popular, e muitos jornaes de propaganda democratica os tem transcripto em suas columnas.

Termina assim o Sr. conego Martins:

« É possível que tenhamos errado; mas o que é certo é que temos consciencia de ter cumprido um sagrado dever, defendendo um legitimo direito e desmascarando os que querem especular com a religião para illudir os simples. »

Do *Correio do Povo*:

« Prepara-se para Novembro grande balburdia. A camara dos *birdos* ou dos *designados* soffrerá resignada a retirada *airosa* do sr. Ouro-Preto, e receberá de braços abertos um illustre senador bahiano muito conhecido e principalmente pelos seus affagos.

Com a exclusão do sr. Ruy Barboza? Sobre esta interrogativa os cochichos ainda não chegaram cá fóra.

FOLHETIM**A REPUBLICA NA PRATICA
(CONCLUSÃO)**

O estado da Pensylvania, por exemplo, é por si só industrialmente quasi tão importante como a Inglaterra inteira! Os progressos da agricultura são de tal maneira maravilhosos, que permitem ao lavrador das longinquoas regiões do Oeste vir com os seus trigos aos mercados europeos competir vantajosamente com os productos da agricultura indigena!

Havia um ponto, em que a Europa monarchica parecia levar a palma á republicana America. Era no que se referia á instrucção. Aparentava-se para a Alemanha imperialista e não se encontrava nação, que com ella podesse rivalisar no tocante aos progressos da instrucção publica. Pois bem, mesmo n'este capitulo da civilização, aos Estados Unidos pertence a victoria. O que são as 57 mil escolas primarias e as 21 universidades da Alemanha, ao lado das 225:880 escolas primarias e das 370 universidades da União?!

E note-se que, algumas d'estas universidades são riquissimas pelos rendimentos de que gozam. Assim, a universidade de California tem

No Ceará, só da ultima semana de Agosto (vesperas dõ eleição) só nas comarcas do segundo districto, por onde era candidato o Sr. Fausto Baretto, ex-presidente desta provincia, foi dispendido o total de 703 contos, dos quaes na Imperatriz *duzentos contos*, entregues a Frei Cassiano, em Baturité *trezentos e trinta e tres contos* ao engenheiro Revy, ao dr. Nogueira *cento e setenta contos*.

O *Libertador*, jornal daquella provincia, denunciando este facto, acrescenta que em Baturité continúa a fome e a miseria, apesar de ser a secca o motivo que se deu a semelhantes distribuições.

O ex-presidente da Republica Franceza, Julio Grevy, publicou na imprensa uma carta na qual fez importantes e criteriosas considerações sobre a situação actual do paiz. Felicita na mesma carta o governo pelo extraordinario triumpho eleitoral que obteve, o que demonstra que a Republica está definitivamente firmada na França.

Conta-se que o imperador dissera ao sr. Affonso Celso que — bastava de barões. O presidente do conselho, porém, não está pelo que deseja o velho monarcha, e ainda no dia 8 fabricou nada menos, nada mais de 27 commendadores!

Daqui a um pouco nós todos somos barões!

É uma pandega!

O governo provincial de Buenos Ayres, Republica Argentina, aboliu a pena de morte.

de rendimento 1.566:000 dollars (o dollar é igual a quasi 1\$000 réis da nossa moeda) ou... 1:500 contos, conta redonda, attendendo ao cambio do dollar! O Yale College tem 1.264:051 dollars, ou cerca de 1:200 contos de réis!

A universidade de John Hopkins, em Baltimore, tem 3.900:900 dollars ou perto de 3:000 contos de réis! A universidade de Cornil, no Estado de New-York, tem 3 587:081 dollars, ou cerca de 3:500 contos de réis! O Harvard College, no estado de Massachussets, tem 4.623:893 dollars, ou 4:500 contos de réis approximadamente! O Columbia College de New-York tem 4.623:893 dollars, ou 4:500 contos, pouco mais ou menos!! etc., etc.

É preciso acrescentar que n'estes rendimentos não vão incluídas as subvenções dos estados, algumas das quaes são importantissimas e sóbem a muitos milhares de dollars!

Nos Estados Unidos toda a instrucção superior é sustentada pela iniciativa individual. Com a unica excepção da Academia militar de West-point e da Academia Naval, todos os diferentes estabelecimentos de instrucção superior são fundações particulares. É raro até que os diferentes governos locais intervenham, mesmo a titulo de inspecção, nos assumptos universitarios. De modo que todos esses milhões, que annualmente os americanos dispendem para os progressos da alta cultura intellectual da nação, não custam uma centella ao organamento federal! Que paiz do

Publicamos na secção competente o annuncio de um curso de instrucção primaria e secundaria, aberto na cidade da Macahyba, sob a habil e intelligente direcção do professor Lourenço Leão de Oliveira Correia. As habilitações e abonadas qualidades do digno moço tornão recommendavel e merecedor da confiança dos Srs. pais de familia e novo estabelecimento de ensino.

A Federação

(De um artigo de Ruy Barboza)

Não hão de passar sem a nossa humilde impugnação os conceitos scepticos e desdenhosos, com que um dos mais eminentes contemporaneos no jornalismo da corte se referir, ha quatro dias, á idéa, que tem sido a bandeira desta folha, que subalterna, para nós, todos os interesses politicos, paira acima dos partidos, e domina as proprias formas de governo: a idéa federal.

Por poucas sympathias que se tenham para com essa reforma, basta descer um pouco abaixo da superficie das coizas, para ver que não se trata nella simplesmente de uma velleidade passageira, dessas que as circumstancias suggerem aos ambiciosos como tricas opposição. Uma aspiração que penetra profundamente em todas as parcialidades, que agita os liberaes, conservadores e republicanos, que aproxima escolas tão oppostas, e que arranca ás prevenções da monarchia um compromisso como o do imperador nas mãos do Sr. Saraiva, alguma coisa mais ha de ser necessario, do que um capricho, uma ballera, uma invenção ephemera de phantasia politica.

A « grande idéa da moda » como sobranceiramente lhe chama o nosso preclaro amigo, é, queiram-no, ou não, a idéa suprema da actualidade. Por ella viverão, ou percerão, os governos, liberaes, ou conservadores, conforme lhe cederem ou resistirem, tal qual succedeu com a da emancipação dos escravos. Não invadirá, por certo, como esta, o sentimento das multitudes, porque não vibra, como ella, as fibras intimas do coração, não toca a familia, a religião, a consciencia moral. Mas, em compensação, não carece, para vencer, de forças tão poderosas, não tendo contra si adversarios de proporções tão gigantescas. O abolicionismo

mundo dá um tal exemplo de vitalidade e de entranhado amor pelos progressos da civilização? Será uma republica assim um cahos de anarchia, ou uma utopia irrealizavel?

Muito teriamos que dizer do Mexico, caminhando vigorosamente em caminho da sua regeneração e sarando dia a dia graças a um liberalismo systema de governo, as reformas que a cegueira de Napoleão III lhe abriu com a malfadada imposição de um imperio ephemero.

Muito teriamos que dizer da Republica Argentina, nação extraordinariamente prospera, e um dos futuros emporios da civilização sul-americana.

Muito teriamos que dizer do Chili, opulenta nação commercial e uma das mais bem administradas republicas da America do Sul.

O da nossa publicação trataremos d'estes interessantissimos paizes.

Por agora cremos que a demonstração terá sido convincente, e que quem nos tiver lido será de opinião que se o governo republicano é o unico no seculo actual tem mostrado que elle é tambem o unico capaz de presicir o movimento democratico, que caracteriza a civilização contemporanea.

uctava contra a nossa organização social em peso, contra o regimen tradicional da fortuna publica, contra o commercio, a lavoura, o officialismo, todas as formas da propriedade, todas as formas da riqueza, todas as formas do poder, directa ou indirectamente assentes na escravidão. Para neutralisar essa resistencia sobrehumana, para alluir essa muralha de interesses inexpugnaveis, era mister fazer da nação toda um exercito combatente, arregimentar a população inteira na propaganda libertadora. Aspiração tal não pederia triumphar, enquanto não absorvesse todas as classes populares, tornando-se, para cada cidadão brasileiro, por assim dizer, uma afeição domestica e uma crença religiosa.

A federação, porém, tudo a prepara tudo a facilita, tudo a exige; o meio americano, a natureza physica, a heterogeneidade dos interesses regionaes, o odio acumulado contra as espoliações da centralisação, o pendor crescente das provincias, a convergencia quasi unanime dos partidos. E que obstaculos a encontram? Apenas algumas prevenções de espiritos atrazados, ou pessimistas, e o zelo aulico de um gabinete mais imperialista que o imperador.

Conclusões

O resultado do conjuncto da campanha eleitoral é de um bom ensinamento para o partido Republicano.

Tudo torna evidente que o voto é uma arma muito traca nas nossas mãos: que o voto é a arma do governo monarchico.

Deve ainda tornar claro que a função eleitoral, a função parlamentar, é passageira, enquanto que a principal função do cidadão — a apreciação dos negocios publicos, pelo livro, pelo pamphletto, pelo jornal, pelo discurso, pelo meeting, é uma função permanente.

Evidencia ainda que, se por nenhum systema eleitoral organizado pela monarchia nos conseguirmos impor como um partido proximoamente victorioso, muito menos o faremos com o actual regimen de excepção.

Deve confirmar nossa aspiração do suffragio universal, sem limitação que não seja a idade, sem privilegio algum, nem mesmo o privilegio litterario.

Vive o homem? Pensa? Trabalha? Ganha e gasta dinheiro para o bem commum? Logo seja cidadão: eis o que é logico e justo.

Não obstante, como o verdadeiro talento politico é o que tira o futuro do presente, continuemos a nos servir das mesmas armas monarchicas: — continuemos a votar, embora nos obriguem a fazel-o limitadamente, sem esquecer comtudo o nosso ideal, realizando-o dia a dia.

Respondamos ás tentativas que a monarchia empreza para abafar todas as liberdades com uma intelligencia partidaria ainda mais forte, mesmo no terreno eleitoral.

Continuemos a intervir em todos os pleitos, por menores que sejam. As ultimas artimanhas dos chefes do governo, ou das ligas monarchicas, nos mostram a necessidade de organizar a machina republicana desde a base: desde o juizado de paz, até a senatória, se o quizerem.

Não esqueçamos um momento, porém, que a nossa função capital é a da formação da opinião nacional, a da apreciação, e que essa é que principalmente nos tem dado a agitação politica, de onde em breve faremos brotar a revolução certa e firme que elimine a monarchia.

Para isso lembremos aquelles dos nossos que enviarmos ao parlamento que o nosso alvo é dissolver sempre os governos monarchicos por uma opposição violenta, honrada e firme. Que seu dever é tratar dos interesses de toda a Nação Brasileira; e que para isso é preciso que se opponham a tudo quanto a monarchia fizer, porque, no estado a que chegaram as cousas, os seus melhores bens são males.

Outra qualquer politica não nos dará a republica, immediata, incondicional: — a republica republica: a unica que devemos desejar.

E' preciso que exijamos dos que se voltam para o povo, respeito ao povo: e que lhes façamos sentir que o opportunisto republicano dos monarchitas é lhes evidentemente suspeito, pelos seus antecedentes de incoherencia e de deslealdade politica.

Os republicanos só devemos dar apoio fr

co, como factores da opinião, aos republicanos. Como voluntarios, concurrem os passageiros se poderão estabelecer. Uma alliança de opposições para derrota do adversario commum: mas o nosso respeito ultimo só o devem merecer os que preferirem a tudo a republica.

Havemos de nos convencer, modificando a nosso turno a opinião publica, que a peor das olygarchias politicas é a da velhice, da opposição, do numero, da conveniencia, da falsa respeitabilidade, da prudencia e da sabedoria, que nas épocas de revolução e de transformação social são irmãs da corrupção, do despotismo, da anarchia, da hypocrisia, da pusillanidade. Havemos de convencer a todos que as situações novas requerem instrumentos novos.

Os patriotas, continuemos, pois, nossa missão principal: a propaganda, o conselho, a direcção que ja nos levou á agitação, d'onde chegaremos em breve á acção, á victoria, ao governo, para a felicidade de nossa terra.

SILVA JARDIM.

BARRETE PHRYGIO

Porque será emblema da Republica um barrete, ou para melhor dizer, uma carapuça?

Vejamos.

Os escravos gregos antigos que conseguiram a liberdade tomavam, como symbolo desta, o gorro usado na Phrygia, região da Asia Menor.

O escravo, enquanto escravo, trazia a cabeça descoberta.

Em 1789 o pintor David collocou na cabeça de uma *Liberdade* o barrete abolicionista, mas deu-lhe a cor vermelha.

Dahi o significar-se hoje a Republica pela tal carapuça que, por signal, é bem pouco elegante.

Um outro facto: por occasião dos acontecimentos politicos de Nancy, na mesma época, quarenta suissos do regimento de Châteaueux foram condemnados ás gaiás. A opinião publica forçou o governo de Luiz XVI a restituir a liberdade a esses homens que a realza quizera estigmatizar. Desde o *Barho* de Toulon até Paris, a sua viagem de volta foi uma ininterrompida ovação.

Entraram elles na bapital com o uniforme de forçados, trazendo cada um na cabeça um *barrete vermelho*, usado em tempo pela aristocracia, e convertido por extranho reviramento das causas em distinctivo de galeotes.

O povo parisiense deu um banquete aos rehabilitados, e nesse banquete cada conviva, para honral-os, estava de barrete vermelho.

O barrete dos homens de Châteaueux só tem de commum com o barrete phrygio da Republica a cor: o feitio é diverso.

E' o que nos conta Lachatre.

ANNUNCIOS

IMPORTANTE LEILÃO EM CONTINUAÇÃO

O Agent Garcia, com authorisação, fará leilão no armazem de sua residencia na Ribeira desta Cidade á Rua Targinio de Souza n. 26, 5ª feira 31 do corrente mecz pelas 11 horas do dia, constante de um variado sortimento de mercadorias taes como: diferentes ferragens, importantes bombas, mobilhas, machinas, pás de aço, machadinhas, espingardas chaminés, tintas em latas e

outros muitos differentes artigos os quaes serão vendidos em continuação.

Agencia de Leilões do Rio Grande do Norte no Natal, 26 de Outubro de 89

O Agente,

Manoel Joaquim de A. Garcia.

Curso de instrucção primaria e secundaria estabelecido em Machyba, sob a direcção de Lourenço Leão d'Oliveira Correia.

A instrucção primaria comprehende: Leitura, escripta, rudimentos da grammatica portugueza, arithmetica elemental. Os alumnos d'este curso pagarão mensalmente 2\$000 reis.

A instrucção secundaria comprehende:

Portuguez, francez, latim, geographia e arithmetica.

Os alumnos d'este curso pagarão mensalmente, por cada materia, 4\$000.

O director recebe tambem alumnos internos, mediante contracto particular e em tempo declara que todos os pagamentos serao feitos adiantadamente.

CASA NO CEARÁ-MIRIM



Vende-se u m a espaçosa casa, sita á rua do Mercado, da cidade do Ceará-mirim, em terreno do patrimonio de N. S. da Conceição. A casa que tem duas frentes livres, com 60 palmos na fachada principal e mais de 80 no oitad, pos suiado ainda um quintal com mais de 100 palmos de fundo, acha-se collocada n'um dos pontos mais apropriados para o commercio.

Quem a pretender dirija-se ao sr. José Justino de Oliveira Pinto, na mesma cidade do Ceará-mirim.